

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS**  
***CAMPUS* CHAPECÓ — SC**  
**CURSO DE MATEMÁTICA — LICENCIATURA**

**DJAINA SIBIANI RIEGER**

**A EVASÃO DE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - *CAMPUS* CHAPECÓ**

**CHAPECÓ**

**2021**

**DJAINA SIBIANI RIEGER**

**A EVASÃO DE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - *CAMPUS* CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do  
grau de Licenciado em Matemática da  
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marisol Vieira Melo

**CHAPECÓ**

**2021**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Rieger, Djaina Sibiani  
A EVASÃO DE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL -  
CAMPUS CHAPECÓ / Djaina Sibiani Rieger. -- 2021.  
82 f.:il.

Orientadora: Doutora Marisol Vieira Melo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Matemática, Chapecó, SC, 2021.

1. UFFS. 2. Licenciatura em Matemática. 3. Evasão  
discente. I. Melo, Marisol Vieira, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**DJAINA SIBIANI RIEGER**

**A EVASÃO DE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - *CAMPUS* CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do grau de  
Licenciado em Matemática da Universidade Federal  
da Fronteira Sul.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em: 28/01/2021

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marisol Vieira Melo – UFFS  
Orientadora



---

Prof. Dr. Milton Kist – UFFS  
Avaliador



---

Ma. Lucelia Peron – UFFS  
Avaliadora

## AGRADECIMENTOS

Esta seção é dedicada a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a conclusão desta etapa. É necessário reconhecer que essa trajetória somente se fez possível devido à presença e ao apoio de professores, amigos e familiares.

Com isso, aproveito para reconhecer e agradecer de todo o meu coração à Deus. Sei que nunca estive só, sempre me senti amparada e, por meio dele tive as forças das quais precisei para seguir minha trajetória. Obrigada, Senhor!

Sou verdadeiramente abençoada e grata à minha família. Destaco aqui os meus pais Jaime Francisco Rieger e minha mãe Silvia Santos Rieger, que são minhas estrelas guias e de onde estão, me fazem acreditar em algo melhor e me guiam em minhas escolhas. Também destaco meus irmãos Sielton Jamil Rieger e Jailson Francisco Rieger, que deixam os momentos difíceis mais leves e fáceis de serem vencidos. Sou muito feliz por existirem, gratidão!

Sou sinceramente grata à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marisol Vieira Melo que aceitou se engajar comigo nessa pesquisa e que tem acompanhado a minha trajetória na UFFS *campus* Chapecó desde que vim em busca da realização deste sonho. Obrigada por ser essa grande mentora, que confiou em mim e me tranquilizou, sempre dedicada e cuidadosa em suas orientações, compreensiva e me instigando a buscar mais. Obrigada!

Aos professores Prof. Dr. Milton Kist e Prof<sup>a</sup>. Lucelia Peron que integraram a minha banca tão prontamente, trazendo tantas contribuições para essa discussão sem fim que é a evasão no Ensino Superior. Obrigada pelas leituras cuidadosas, pelo empenho, por deixarem-se se envolver nessa temática e pelas palavras estimulantes. Além disso, gostaria de agradecer a todos os professores, em especial, àqueles que compõem o corpo docente do Curso de Matemática da UFFS com os quais aprendi não só conceitos matemáticos, mas também sobre ser professor e sobre ser humano.

Sou muito feliz e grata ao meu namorado Felipe Puff Dapper, que sempre me apoia em minhas escolhas e me incentiva a buscar mais e ser alguém melhor. Agradeço de todo o meu coração pela sua paciência, o seu amor e pelas conversas que tivemos seja para melhorar a discussão dos dados da minha pesquisa e explorar a riqueza de informações que eu continha ou ainda para me deixar mais calma antes da defesa do meu TCC e de tantos outros trabalhos, me ajudando e me dando coragem para enfrentar os desafios e vencer as minhas dificuldades. Agradeço também ao Airton e à Lira Dapper, pais emprestados que eu ganhei de Deus e que me dão coragem e tanto carinho, incentivando a minha trajetória.

Sou verdadeiramente abençoada por todas as amizades que pude construir nessa jornada. Agradeço de todo o meu coração à Thais, Lorena, Marina, Júnior, Alessandro e demais amizades que fiz durante meu percurso na Engenharia Ambiental *campus* Cerro Largo, destes eu trago as melhores recordações dos momentos de estudo até altas horas da noite além dos momentos de glória e lazer que tínhamos na praça. Também agradeço em especial ao Marcos e a Jé, por serem esse casal que despertam tamanha gratidão em meu coração, os quais sempre posso contar e fizeram dos meus dias em Chapecó mais felizes. Também agradeço a tantas outras amizades que o *campus* Chapecó me proporcionou, em especial, a Fernanda, pela parceria nos estudos de cálculo, pelas conversas sobre o cenário da educação brasileira, por todos os ensinamentos e momentos de riso. À Laura e a Denise, uma dupla muito especial que tive a sorte de conhecer aqui na instituição. Obrigada meninas por serem esse exemplo de dedicação, pela amizade, pela ajuda nos trabalhos e por todas as vezes que dividimos as angústias, facilitando percorrer esse caminho e concluir com êxito a tão temida Análise Linear!! Gratidão, amigos.

Ainda, não posso deixar de agradecer à professora Neila Aguiar, à quem me despertou tamanha paixão e foi determinante para que eu escolhesse a profissão de Professora de Matemática. Sou abençoada por ter você em minha história e agradeço pelos ensinamentos transmitidos e por seu comprometimento com a educação, carinho e cuidado que tem com os teus alunos. Obrigada!

A verdade é que esse é um espaço muito breve. Pensar em gratidão traz infinitos nomes e acontecimentos à minha cabeça. Por isso, a todos que fizeram ou fazem parte da minha vida, que tem grande importância em minha jornada, deixo o meu *obrigada, obrigada, obrigada!*

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar os principais motivos que levaram os discentes de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) a se evadirem do curso no período de 2014 a 2019, observando qual o tipo de evasão mais frequente entre os acadêmicos do curso; qual semestre do curso ocorre a maior incidência de evasão e verificando se há alguma associação com os Componentes Curriculares. A primeira etapa do percurso metodológico foi a obtenção do quantitativo de discentes evadidos do curso no período de interesse através de setores da UFFS, utilizando neste trabalho os dados fornecidos pela Coordenação do Curso de Matemática, *campus* Chapecó, bem como, a obtenção do contato eletrônico dos discentes na Secretaria Geral de Cursos; a segunda etapa, consistiu na aplicação de um questionário enviado no ano de 2020 por *e-mail* aos 227 discentes que evadiram do curso no período de interesse da pesquisa; a última etapa diz respeito aos resultados obtidos e a análise dos dados. Assim, o presente estudo caracterizou-se como um estudo de caso, em que, destacaram-se autores, como: Santana (2016), Ferreira e Baccarin (2016), Fassina (2018), Tinto (1975) *apud* Amaral (2013), Tinto (2010) e Yorke & Longden (2008) *apud* Casanova (2018), entre outros. Obteve-se o retorno de 37 discentes evadidos do Curso de Matemática-Licenciatura da UFFS, estes representando 16% da população de interesse, os quais retornaram o convite em participar do estudo. A partir da análise dos dados constatou-se a quantia de mais de 90% dos discentes evadiu ainda na primeira metade do curso e que apenas 8% continuou cursando Matemática em outra IES, enquanto que 60% trocou de curso. Os Componentes Curriculares: Fundamentos da Matemática I, Geometria Analítica, Geometria Plana e Matemática C, foram aqueles que mais influenciaram na evasão dos discentes do curso. Entre os motivos que mais foram citados pelos discentes, destacam-se dificuldades em conciliar trabalho e estudo, além da dificuldade nas disciplinas do curso. Considerando as respostas obtidas, foram traçados quais fatores influenciaram na decisão do discente evadir do curso. É importante ressaltar que os objetivos do trabalho foram alcançados, apresentando elementos, inquietações e medidas que visam contribuir para os debates que buscam compreender e enfrentar o problema da evasão de discentes nos cursos de Licenciatura em Matemática.

Palavras-chave: Evasão discente. Licenciatura em Matemática. UFFS.

## ABSTRACT

This study aimed to identify the main reasons that led Mathematics-Graduation students of “Universidade Federal da Fronteira Sul” (UFFS) to drop out of the course in the period from 2014 to 2019, noting which type of dropout was the most frequent among students of the course; which semester of the course has the highest incidence of dropout and checking if there is any association with the Curricular Components. The first stage of the methodological path was to obtain the number of students dropped out of the course between 2014-2019, captured the students' electronic contact details in specific sectors of UFFS, provided by the Mathematics Course Coordination, in Chapecó *campus*, as well as obtained at the General Courses Secretary; the second stage, consisted of the application of a questionnaire sent in the year 2020 by e-mail to the 227 students who left the course during the period of interest of the research; the last step concerns the results obtained and the data analysis. Thus, the present study was characterized as a case study, based in authors, such as: Santana (2016), Ferreira and Baccarin (2016), Fassina (2018), Tinto (1975) apud Amaral (2013), Tinto (2010) and Yorke & Longden (2008) apud Casanova (2018), among others. The return of 37 students who had dropped out of the UFFS Mathematics- Teaching Course, representing 16% of the population of interest, returned the invitation to participate in the study. From the analysis of the data, it was found that more than 90% of students dropped out in the first half of the course and that only 8% continued to study Mathematics in another HEI, while 60% switched courses. The Curricular Components: Fundamentals of Mathematics I, Analytical Geometry, Plane Geometry and Mathematics C, were those that most influenced the evasion of students in the course. Among the reasons that were most cited by the students, there are difficulties in reconciling work and study; and difficulty in the course subjects. Considering the responses obtained, it was traced which factors influenced the student's decision to leave the course. It is important to emphasize that the objectives of the work were achieved, presenting elements, concerns and measures that aim to contribute to the debates that seek to understand and face the problem of student evasion in the Mathematics Teaching Courses.

Keywords: Student evasion. Graduation in Mathematics. UFFS.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras mais citadas nas démarches dos discursos dos alunos ingressantes nos Cursos de Licenciatura das Universidades Federais .....	22
Figura 2 - Nuvem de palavras mais citadas nas démarches dos discursos dos alunos no momento da evasão dos Cursos de Licenciatura das Universidades Federais .....	23
Figura 3 - Trajetória dos discentes que escolheram a UFFS devido à proximidade com sua residência .....	62

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Panorama geral do curso de Matemática – Licenciatura da UFFS de acordo com o ano de ingresso do aluno .....	27
Tabela 2 - Motivos que levaram os discentes a optar pela UFFS.....	36
Tabela 3 - Motivos que levaram os discentes a optar pelo Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS.....	38
Tabela 4 – Motivos de evasão do curso.....	44
Tabela 5 - Destino dos alunos que evadem do curso de matemática .....	51
Tabela 6 - Número de disciplinas em que os discentes evadidos reprovaram .....	53
Tabela 7 - Componentes curriculares que influenciaram na decisão de evadir do curso .....	55

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos discentes quando ingressaram no curso.....	34
Gráfico 2 – Cidade e estado na qual residem os discentes evadidos.....	35
Gráfico 3 – Participação em projeto de pesquisa, extensão ou cultura .....	40
Gráfico 4 – Auxílios socioeconômicos.....	41
Gráfico 5 - Fase do curso em que o discente deixou o Curso de Matemática - Licenciatura da UFFS.....	43
Gráfico 6 - Diferentes razões que levam os discentes de Matemática da UFFS a evadirem do curso segundo a classificação proposta por Ferreira e Baccarin (2016).....	46
Gráfico 7 – Motivos que levam os discentes de Matemática da UFFS a evadirem do curso segundo a classificação externos e do indivíduo proposta por Ferreira e Bacarin (2016) .....	48
Gráfico 8 - Motivos que levam os discentes de Matemática da UFFS a evadirem do curso segundo a classificação razões internas proposta por Ferreira e Bacarin (2016) .....	49
Gráfico 9 - Destino dos discentes que realizaram transferência interna ou externa no momento da evasão do curso de Matemática – Licenciatura da UFFS.....	52
Gráfico 10 - Discentes evadidos que ainda residem na cidade de Chapecó.....	61

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>17</b>
2.2 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR .....	17
2.2.1 Licenciaturas: a evasão no contexto brasileiro .....	19
2.2.2 Licenciatura em Matemática: breve panorama sobre a evasão .....	23
2.2.3 Universidade Federal da Fronteira Sul: dados sobre a evasão .....	24
2.3 O CURSO DE MATEMÁTICA – LICENCIATURA DA UFFS.....	26
<b>3 PROCESSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>28</b>
3.1 PRIMEIRA ETAPA - COLETA DE DADOS: acesso ao contato dos discentes.....	28
3.2 SEGUNDA ETAPA - APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO AOS DISCENTES QUE EVADIRAM O CURSO .....	29
3.3 TERCEIRA ETAPA – ANÁLISE DOS DADOS: variáveis determinantes na evasão discente .....	31
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
4.1 QUESTIONÁRIO .....	33
4.1.1 Perfil do discente .....	34
4.1.2 Vivência Acadêmica.....	39
4.1.3 Motivos que levam a evasão dos discentes .....	44
4.1.4 PPC do Curso de Graduação em Matemática – Licenciatura.....	53
4.1.5 Pergunta aberta: O discurso do discente evadido .....	58
4.1.6 A relação entre as variáveis na evasão discente .....	60
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Baseando-se em José da Silva Santos Junior (2016) e em dados divulgados pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996b), observa-se que há um aumento de oportunidades para ingressar em Instituições de Ensino Superior (IES). Contudo, a relação entre o número de ingressantes no Ensino Superior (ES) e o quantitativo de egressos não ocorre de maneira direta, pois com a mudança desse cenário surgem novas problemáticas, uma vez que, entrar em uma IES é o início de uma trajetória que deverá ser percorrida, o que implica que o discente, ao longo do caminho, deverá ter motivações e possibilidades mínimas de permanência no curso que ingressou na IES e, se estas não se fazem presentes, a soma de diferentes fatores trazem como consequência a evasão do discente.

Sinto-me<sup>1</sup> muito conectada a este assunto, uma vez que, apesar de, sempre sonhar com a profissão de docente em Matemática, iniciei meus estudos em 2015 na UFFS - *Campus Cerro Largo*, no estado do Rio Grande do Sul (RS) no Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária e, somente após três anos, troquei de curso para finalmente ingressar em Matemática-Licenciatura, ofertado no *Campus Chapecó*, no estado de Santa Catarina (SC), na mesma instituição. No meu caso, ao longo destes três primeiros anos, certifiquei-me de que realmente gostaria de seguir na Área de Exatas, contudo, busquei minha realização pessoal ao deixar da Engenharia para ingressar na Licenciatura em Matemática. Ainda que soubesse desde o princípio qual carreira gostaria de seguir, não fui ao seu encontro, principalmente devido a problemas pessoais e falta de orientações durante o Ensino Médio. Lembro-me que, ao fazer a minha decisão de mudança de curso, e sofrer bastante preconceito e falta de apoio, principalmente por parte dos familiares e professores do Ensino Médio, uma vez que, a licenciatura no Brasil não é valorizada, além disso, desconhecia da existência de universidades públicas federais próximas da minha região, sendo que não tinha condições de cursar uma universidade particular.

O semestre de 2020.2 determina a etapa final do meu processo de formação inicial em Licenciatura em Matemática. É válido dizer que o curso atendeu as expectativas e que todas as oportunidades de estar em contato com a escola e os alunos em sala me despertaram uma

---

<sup>1</sup> Neste parágrafo e no subsequente utilizou-se o pronome pessoal em primeira pessoa por se tratar da descrição de situações pessoais da autora.

gigantesca satisfação pessoal, me fazendo ter ainda mais certeza de minha escolha profissional. O curso me proporcionou participar de projetos de extensão, grupos de estudo e ter uma experiência gratificante de estágios regulares em consonância com o Programa de Residência Pedagógica, ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculado ao Ministério da Educação (MEC)<sup>2</sup>. Felizmente, consegui aproveitar muitos Componentes Curriculares (CCRs) da Engenharia, como as disciplinas de Cálculo e aquelas de tronco comum. Contudo, destaco que o percurso de transferência de curso está situado em meio a diferentes obstáculos. O primeiro deles é que quando você realiza uma transferência, você não faz parte de uma turma específica regular e isso implica que os CCRs que você precisará cursar nem sempre pertencerão a uma mesma fase (semestre) e, diante disso, muitas vezes é necessário analisar a matriz curricular, priorizar certos CCRs e contar com a orientação da Coordenação do Curso para se fazer possível cursar o número de CCRs desejáveis por semestre letivo. Não foi o meu caso, mas escuto de muitos colegas que têm dificuldades de realizar os CCRs do primeiro semestre, pois estas turmas geralmente recebem os discentes ingressantes do curso naquele ano. Quando realizei a transferência, tinha muitas expectativas em relação ao curso, a cidade, as pessoas deste local. Nem todas estas foram correspondidas e o impacto das mudanças foi maior do que eu imaginava, pois a cidade de Chapecó era, a partir daquele momento, uma cidade grande, passei a depender de ônibus ou, lotação – como chamam por aqui, tive que me organizar em uma rotina de estudos diferente, visto que, diferentemente do curso de Engenharia, o Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS é noturno. Além disso, tive dificuldades iniciais de interação social e um agravante: a saudade da família, devido a distância física que passou a existir. Ainda assim, levando-se em conta os aspectos positivos e as adversidades, considero que este era o melhor caminho pelo qual eu deveria percorrer. Ingressar na Engenharia também fez e faz parte do meu processo de formação e serviu para o meu amadurecimento e, sou grata a oportunidade que a UFFS me deu, de permanecer na instituição e ir ao encontro do curso do qual eu realmente queria.

Ademais, há tempos que os cursos de Licenciatura em Matemática no Brasil compartilham de uma característica comum: grande número de discentes evadidos. Os fatores

---

<sup>2</sup> O Programa de Residência Pedagógica é um programa da CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. O referido programa vigorou por 18 meses, de acordo com o [Edital Capes nº 6/2018](https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica) - Residência Pedagógica. Ver mais em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> e <https://www.uffs.edu.br/UFFS/atos-normativos/edital/prograd/2020-0018>.

que influenciam nesta realidade ainda são pouco explorados. Paralelamente a isso, nota-se que há uma elevada evasão dos discentes do Curso de Matemática da UFFS, que por sua vez, implica em um baixo número de concluintes. O referido curso busca, após 4,5 anos de formação inicial, suprir a demanda de professores habilitados para a área, assim, fazendo-se necessário refletir sobre o quadro de professores atuantes em Matemática na Educação Básica. Aspectos sociais e econômicos podem influenciar na decisão da escolha profissional, ganhando ainda mais importância quando se trata especificamente do Curso de Matemática, que se destaca entre os cursos com mais altos índices de evasão, fato que implica na carência de professores competentes na Educação Básica, e por isso, é uma problemática que carece de investigações. Assim, essa problemática que abrange o número de discentes que evadem do curso antes da sua conclusão traz implicações pessoais, sociais e institucionais.

É válido ressaltar também que, a educação passa por um período turbulento, sendo que, no mês de abril de 2019, o deputado federal paranaense José Carlos Schiavinato, do Partido Progressista (PP) elaborou uma proposta de “reorganizar ou extinguir cursos de Ensino Superior que, durante dois anos consecutivos, tiverem menos de 50% de formandos em relação ao número de vagas ofertadas ao término de cada ano”<sup>3</sup>, entendendo-se que seu discurso abrange os Cursos de Licenciatura em Matemática (REINEHR, 2019). Assim, percebe-se que os cursos de licenciatura apresentam essa característica e estão sob ameaça, inclusive as Licenciaturas em Matemática. Contudo, é lamentável que só se pense na etapa final do processo, pois deve-se analisar não somente o número ou porcentagem de concluintes, mas também, olhar para os ingressantes, para aqueles que ainda estão em início de uma formação, ou seja, em processo de identificação com a profissão, além de considerar aqueles que se evadiram do curso pelos mais diversos motivos. Com isso, seria possível entender as causas de um número tão baixo de concluintes, permitindo que o problema seja tratado em sua raiz. Dessa forma, o presente trabalho busca não somente identificar motivos, mas também possíveis soluções para o problema de evasão nas licenciaturas em Matemática, tornando-se uma ferramenta potencial de apoio para a UFFS e outras instituições de Ensino Superior.

Esse assunto desperta [meu] interesse ao analisar a realidade da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó. Ainda que o curso possa ser considerado relativamente novo (criado em 2014), já vem construindo um histórico que, apesar de recente e com apenas

---

<sup>3</sup> Projeto de Lei - PL 1711/2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2195232>. Acesso em: 03 nov. 2019.

duas turmas concluintes até o ano de 2019, apresenta uma realidade muito semelhante aos demais cursos de licenciatura em Matemática do país. Em sua primeira turma, no ano de 2014, ingressaram 40 alunos pelo processo seletivo regular, o Exame Nacional de Ensino Médio – Sistema de Seleção Unificado(ENEM-SiSU)<sup>4</sup> e após os 4,5 anos de integralização do curso, apenas quatro discentes licenciaram-se no tempo regular, ou seja, 10% (dez por cento) dos ingressantes. A partir de 2015, o curso ampliou o número de vagas, passando a ofertar 50 vagas anuais por processo seletivo regular. E, entre os anos de 2019 e 2020, o curso registrou, somente nesse período, oito discentes egressos, fazendo parte do grupo de discentes que concluíram no tempo regular de integralização, ou não. É importante ressaltar que, o fato de o curso ter apenas uma entrada anual não implica que a sua conclusão ocorra apenas uma vez ao ano, mas sim, é possível que ocorra a cada semestre letivo, devido a retenção e pendências dos discentes.

Esse contexto motivou-nos a identificar e analisar as principais razões pelas quais os alunos evadem do Curso de Graduação em Matemática-Licenciatura da UFFS, identificando também, problemáticas que podem ser comuns em cursos de Licenciatura em Matemática no país, a fim de investigar possíveis soluções que amenizem esse cenário. Dessa forma, este trabalho tem como problema de pesquisa *que motivos podem contribuir para a evasão de discentes do Curso de Licenciatura em Matemática da UFFS?* E, para isso, tem como objetivo geral *identificar os principais motivos que levaram os discentes de Matemática-Licenciatura da UFFS a evadirem do curso no período de 2014 a 2019*. Nesse sentido, definiu-se como objetivos específicos: (i) Categorizar o tipo de evasão mais frequente entre os acadêmicos do Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS; (ii) Identificar o período do curso que apresenta o maior quantitativo de evadidos, bem como, verificar se os Componentes Curriculares estão associados a evasão dos discentes do curso de Matemática-Licenciatura da UFFS.

Dessa forma, a revisão bibliográfica busca contextualizar o cenário que vem se formando ao longo dos anos em relação a evasão de discentes nos cursos de graduação, enfatizando-se os cursos de licenciatura em Matemática e conseqüentemente, o Curso de Graduação em Matemática – Licenciatura da UFFS. No capítulo metodológico foram descritas as etapas nas quais a pesquisa foi desenvolvida, detalhando-se como ocorreu o levantamento e

---

<sup>4</sup> O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é um sistema eletrônico gerido pelo MEC para as vagas ofertadas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil. O sistema executa a seleção dos estudantes com base na média da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) até o limite da oferta das vagas, por curso e modalidade de concorrência, de acordo com as escolhas dos candidatos inscritos e perfil socioeconômico para Lei de Cotas. Para saber mais: <https://acessounico.mec.gov.br/sisu>.

a coleta dos dados e de que forma foi realizada a análise dos dados. O processo da análise dos dados e dos resultados da pesquisa procurou-se abordar separadamente, em primeiro momento, os resultados da coleta de dados, elencando posteriormente, possíveis relações entre as variáveis que influenciaram na evasão discente, apresentadas no questionário da pesquisa. Neste, destacaram-se autores, como: Santana (2016), Ferreira e Baccarin (2016), Fassina (2018), Tinto (1975) *apud* Amaral (2013), Tinto (2010) e Yorke & Longden (2008) *apud* Casanova (2018), entre outros. No capítulo considerações finais retomou-se os objetivos da pesquisa, enfatizando-se que os mesmos foram alcançados, elencando alguns resultados deste trabalho.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Buscando melhor compreender o fenômeno da evasão no cenário atual do curso de Matemática-Licenciatura da UFFS e assim atender aos objetivos propostos nesta pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre esse fenômeno da evasão, a partir de trabalhos encontrados, além da UFFS. Posteriormente analisou-se o cenário da evasão nas licenciaturas de modo mais amplo, a partir das Licenciaturas em Matemática no cenário brasileiro e, por fim, do curso de Matemática-Licenciatura da UFFS.

### 2.2 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

É indiscutível que as políticas de expansão vêm garantindo o aumento de oportunidades de acesso ao Ensino Superior a partir da década de 1990, possibilitando aos cidadãos a oportunidade de entrar em uma Instituição de Ensino Superior (IES), enquanto que anteriormente, essa possibilidade se restringia a uma pequena parcela da população. Frente a isso, ao longo dos últimos anos até o ano de 2019, muitos programas, como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e o Programa de Assistência Estudantil para as Universidades Estaduais (PNAEst), direcionados aos Institutos Federais de Ensino Superior (IFES) e às IES estaduais, respectivamente, foram criados a fim de “[...] ampliar as condições de acesso e permanência à educação superior, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, bem como promover inclusão social pela educação superior, e reduzir as taxas de retenção e de evasão [...]” (SANTOS JUNIOR, 2016, p. 58).

Nesse sentido, Natalicia Gaioso (2005) enfatiza que “O mero ingresso na educação superior não garante êxito educacional do estudante [...]” (GAIOSO, 2005, p. 4), visto que, paralelo ao ingresso no Ensino Superior surgem expectativas em relação ao que será encontrado no meio acadêmico e nesse novo ambiente, por vezes, surgem inseguranças quanto à carreira escolhida e a necessidade de uma adaptação que envolve mudanças significativas de hábitos, busca de novas maneiras de construção do conhecimento, imersão e construção de novos grupos sociais que reúnem pessoas com diferentes e, por vezes, distantes condições, habilidades e aspirações (GAIOSO, 2005).

Dada a complexidade desse cenário educacional, o fenômeno da evasão atinge todos os níveis de ensino nos diferentes sistemas educacionais, preocupa e merece atenção, visto que

“[...] quando falamos sobre evasão não nos referimos simplesmente ao ato de evadir, escapar, abandonar, mas sim a um amplo contexto com múltiplas facetas nem sempre bem compreendidas [...]” (GOMES, 1998, p. 63). E dessa forma, sendo um dos problemas que as universidades têm enfrentado, Valéria Sotero (2014 p. 14) destaca que “[...] pesquisadores, professores e gestores de Instituições de Ensino Superior [...] perceberam que o fenômeno se concentra principalmente nos anos iniciais da graduação ou da licenciatura [...]”. Frente a isso, consiste a relevância de identificar o período em que o Curso de Matemática-Licenciatura da UFFS apresenta o maior quantitativo de evadidos, apoiando-se nos estudos já realizados para analisar e melhor compreender os motivos que tem dificultado a permanência dos discentes no curso.

Ao contrário do cenário de evasão na Educação Básica que segundo Moehlecke (2007 *apud* Sotero, 2014)<sup>5</sup> há tempos ganha atenção, os estudos enredados com o tema no Ensino Superior são mais recentes e, além disso, são estudos descritivos ou correlacionais, o que consequentemente implica na carência de modelos teóricos que se proponham a explicar as causas da evasão no Ensino Superior (MOEHLECKE, 2007 *apud* SOTERO, 2014). Contudo, a partir de 1980 os estudos realizados no Brasil começam a atentar-se não só aos números relativos à evasão, mas aos condicionantes que permeiam as taxas de evasão, de forma a subsidiar ações preventivas para minimizar o problema (SOTERO, 2014).

Segundo o estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, no final dos anos de 1990, há diversas formas de conceituar a evasão e, com isso, adotou-se as seguintes distinções:

- **evasão de curso:** quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- **evasão da instituição:** quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- **evasão do sistema:** quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1996b, p.16).

Percebe-se então que a palavra evasão pode estar associada a diferentes caminhos percorridos a partir do ato do discente evadir-se. Sendo assim, o fenômeno da evasão pode estar

---

<sup>5</sup> Ver mais em: MOEHLECKE, Sabrina. **Avaliação Institucional no Ensino Superior: Como Acompanhar a Trajetória dos Estudantes de Graduação?** 2007. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/401.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/401.pdf).

relacionado a diferentes razões, que Luciano Ferreira e Fábio Luis Baccarin (2016, p. 32-33), juntamente com seu grupo de discussão, classificam em três categorias:

**Externas:** a localização da instituição, os problemas estruturais no curso, a ausência de laços afetivos com a instituição, a organização curricular, os critérios de avaliação adotados, a dependência e não aprendizagem de conteúdos matemáticos, a ausência de integração da universidade com a educação básica, a metodologia de ensino adotada pelos formadores, o professor universitário, a falta de formação pedagógica dos docentes.

**Internas:** deficiências na educação básica que levam a baixos resultados e repetidas reprovações em disciplinas, razões econômicas, falta de informações sobre o curso em que ingressa, desmotivação, rebaixamento da autoestima, dificuldades em acompanhar o curso, pressão da família, adaptação ao novo ambiente, diferenças entre ensino médio e terceiro grau.

**Externos e do Indivíduo:** escolha inadequada da carreira acadêmica, a definição de curso de ingresso, as expectativas irrealistas sobre a carreira, a fragilidade na escolha inicial, a falta de orientação vocacional, a falta de perspectivas de trabalho, a desvalorização da profissão docente, a opção por outro curso.

Em resumo, o fenômeno da evasão no Ensino Superior pode estar atrelado a diferentes razões e consequências, destacando-se que é “[...] um caminho natural no contexto histórico individual (decisão positiva) [...]” (WOODLEY, 2004 *apud* SANTANA, 2016, p. 312)<sup>6</sup>. Assim, verifica-se a importância de estudar as particularidades envolvidas e ter a percepção de que, para além de um índice institucional, a problemática da evasão envolve indivíduos e vidas reais.

### 2.2.1 Licenciaturas: a evasão no contexto brasileiro

Ao analisar o período compreendido ao longo dos anos de 2004 a 2014, nota-se um crescimento no número de cursos de graduação e, a consequente, oferta de vagas, ainda mais expressiva, especialmente no período noturno, quando se buscou melhor aproveitar as estruturas físicas já existentes nas universidades (RIGO, 2016). Ainda, segundo a autora Júlia da Silva Rigo (2016), o movimento de ampliação e acesso ao Ensino Superior tem decorrido desde disposições fixadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 que fortaleceu a oferta de cursos noturnos, por meio do § 4º do Art. 47, declarando que

---

<sup>6</sup> Cf. WOODLEY, A. Conceptualizing student dropout in part-time distance education: pathologizing the normal? **Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning**, v. 19, n. 1, 2004.

[...] as instituições de educação superior oferecerão, no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas, garantida a necessária previsão orçamentária (BRASIL, 1996a).

Assim, verifica-se uma medida adotada pelo governo, que acreditou que a criação de cursos de graduação no período noturno, representaria uma alternativa para gerar maior procura pelos cursos de licenciatura, podendo ser uma opção para aqueles que, no período diurno, trabalham e, dessa forma, suprir a demanda de professores habilitados para atuar na educação do país. A partir dessa disposição, inicia-se uma mudança no perfil dos estudantes desses cursos que em sua maioria são “[...] estudantes oriundos de escolas públicas cuja renda familiar se encontrava, por ocasião do trabalho, entre um e três salários mínimos, tendo a maioria vínculos empregatícios [...]”<sup>7</sup> (GATTI, 2009 *apud* RIGO, 2016, p.41)<sup>8</sup>.

Com isso Rigo (2016) acredita que a procura pelos cursos de licenciatura pode estar associada a escolha por cursos menos concorridos, considerando-se a relação candidato por vaga. Sendo assim, a opção pela licenciatura é tida como um trajeto mais acessível, “[...] considerando que muitos estudantes por ventura [*sic*] reconheçam as suas limitações formativas para ingressarem em cursos de maior prestígio social [...]” (BRAGA, PEIXOTO e BOGUTCHI, 2001 *apud* RIGO, 2016, p. 41). Dessa forma, a evasão que persiste na maioria das instituições, é um problema a ser enfrentado, principalmente nas licenciaturas, em que a realidade compreende índices de evasão que podem atingir números maiores do que 50% de ingressantes (GAIOSO, 2005).

Nessa direção, o estudo realizado por Otacilio Antunes Santana (2016) teve por finalidade “[...] i) analisar o principal momento de evasão nos cursos de licenciatura das Universidades Federais; e ii) avaliar o discurso no início do curso, no momento da evasão, e no final do curso para aqueles que permaneceram [...]” (SANTANA, 2016, p. 313), no período compreendido entre 2007 a 2014, mostrou que “[...] o momento de maior evasão foram justamente os anos (e semestres) que marcaram a metade do curso (final do 2º ano e início do 3º ano de licenciatura: quarto e quinto semestre) [...], momento em que se reduziu o número de matriculados pela metade (50%) [...]” (SANTANA, 2016, p. 315).

---

<sup>7</sup> No ano de 2001 o valor do salário mínimo era de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais).

<sup>8</sup> Mais informações em: GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (Org.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

Ainda, segundo Santana (2016) há pesquisas que estudam a evasão de um curso, relacionando este fenômeno a diferentes fatores e/ou aspectos, como por exemplo: idade, cidade natal, classe econômica e gênero. O autor observou o perfil dos alunos no momento da evasão e constatou que “[...] os alunos do gênero masculino evadem mais que os alunos do gênero feminino (63%), acentuando a conclusão dos cursos de licenciatura mais por alunos do gênero feminino, que também ingressaram mais [...]” (SANTANA, 2016, p. 318). Contudo, o autor ressalta que a discussão entorno da variável gênero e as análises encontradas na literatura para o tema de evasão em universidades descrevem que a correlação entre a evasão e o gênero são um campo mais de incerteza do que um campo de uma afirmação probabilística. Por outro lado, há autores que afirmam que há uma influência em relação ao gênero, pois discentes do gênero masculino evadem para entrar no mercado de trabalho e que mulheres não estão dispostas às mudanças bruscas, como sair ou mudar de curso de graduação (STEEG; ELK; WEBBINK, 2015 *apud* SANTANA, 2016)<sup>9</sup>.

No estudo realizado por Santana (2016) destacou-se também o fator financeiro, tido como decisivo para a permanência do discente na instituição. Se, por um lado, dados obtidos pelo pesquisador revelaram que a renda familiar dos evadidos é maior do que os que permaneceram no curso, uma vez que, 46% dos evadidos residiam em ambientes familiares que recebiam de 7 (sete) a 19 salários mínimos<sup>10</sup>, por outro lado, o fator idade não demonstrou significância no momento da evasão. Além disso, através de uma coleta de dados de caráter quanti-qualitativo, por meio de análises estatísticas e compreensiva (discursiva), em que, para esta realizou-se entrevistas compreensivas através de três perguntas abertas e “[...] a partir das respostas obtidas foram retiradas *démarches*<sup>11</sup> para a construção de narrativas balizadas pelos dados quantitativos e pela qualificação das palavras mais citadas nas *démarches* [...]” (SANTANA, 2016, p. 314). Com isso, Santana (2016) apresentou o contraste entre os anseios e perspectivas dos ingressos e dos evadidos das licenciaturas. O estudo utilizou de uma sistematização de palavras através de uma nuvem com 100 termos de indexação mais citados (Cf. Figura 1).

---

<sup>9</sup> Mais informações em: STEEG, M. V. D.; ELK, R. V.; WEBBINK, D. Does intensive coaching reduce school dropout? Evidence from a randomized experiment. **Economics of Education Review**, v. 48, p. 184- 197, 2015.

<sup>10</sup> É válido ressaltar que a pesquisa de Santana (2016) avaliou o período de 2007 a 2014.

<sup>11</sup> Palavra utilizada pelo autor tendo como referência o trabalho BILLOUET, P. **Débatre: Pratiques scolaires et démarches éducatives**. Paris: L’Harmattan. 2007.

Em tradução livre, *démarches* corresponde *abordagem* ou *buscas*.



Figura 2 - Nuvem de palavras mais citadas nas *démarches* dos discursos dos alunos no momento da evasão dos Cursos de Licenciatura das Universidades Federais



Fonte: Santana (2016, p. 318)

A Figura 1 e Figura 2 apresentadas por Santana (2016) revelam que o ingresso dos alunos no Ensino Superior, convergem com o que é proposto por Gaioso (2005), pois está permeado por uma série de expectativas, inseguranças e a imersão em um novo grupo social, o que influencia diretamente na trajetória discente. Além disso, Ferreira e Baccarin (2016) reforçam que a evasão de alunos traz diferentes fatores contemplando as três razões: (I) externas, (II) internas e (III) externas e do indivíduo.

### 2.2.2 Licenciatura em Matemática: breve panorama sobre a evasão

Um estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996b), que teve como propósito analisar a evasão nas universidades públicas brasileiras, em conjunto com o Ministério da Educação (MEC) e o Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD) em 1997 mostrou que os cursos de Química, Física e Matemática apresentavam os maiores índices de evasão, sendo que, o curso de Matemática apresentava o terceiro maior índice, neste caso 56% (BRASIL, 1996b). Em 2007 um relatório nacional intitulado *Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e Emergenciais*, sinalizou que este cenário não se modificou (BRASIL, 2007).

O cenário dos Cursos de Licenciatura em Matemática permeado por altos índices de evasão também foi observado em estudos como o desenvolvido por Claudia Macedo (2012), que constatou que a média nacional de evasão no Curso de Licenciatura em Matemática era de 44% e mais especificamente, em seu objeto de estudo verificou que o curso de Matemática apresentou um índice de 61,5%, fazendo parte dos cinco cursos (Matemática, Química e Física

e bacharelados em Ciências Sociais e Comunicação Social) que possuíam no ano de 2009 o maior percentual de evasão da Universidade Federal Fluminense (UFF). Nessa direção, o Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS *Campus* Chapecó encontra-se entre os cursos noturnos que apresentam maior nível de evasão (ORLOWSKI, 2018), revelando-se mais uma vez a importância de se entender qualitativamente estes dados, até então, meramente quantitativos.

### 2.2.3 Universidade Federal da Fronteira Sul: dados sobre a evasão

Semelhante a classificação adotada pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996a), a UFFS, no documento Indicadores de desempenho da assistência estudantil da UFFS, define os seguintes conceitos que permeiam o entendimento de evasão do curso, da instituição e do sistema:

- i. **Aluno(a) Desistente:** refere-se aos estudantes que formalizaram a desistência de um curso na Secretaria Acadêmica. Alguns destes estudantes podem ter se matriculado em outro curso da UFFS, portanto, não significa que se evadiram da UFFS.
- ii. **Matrícula Cancelada:** refere-se ao estudante que não fez sua rematrícula no período estabelecido no Calendário Acadêmico, isto é, estudante não mantém sua matrícula na UFFS. Portanto, essa variável é a que mais se aproxima de evasão da instituição.
- iii. **Matrícula Trancada:** Refere-se ao estudante que formaliza o trancamento de sua matrícula. A matrícula continua válida na UFFS. O trancamento pode ser mantido por até 4 semestres, consecutivos ou não, sendo necessário renová-la a cada semestre.
- iv. **Aluno(a) Jubilado:** Conforme art. 67 do Regulamento da Graduação da UFFS (Res. n. 4/CONSUNI CGRAD/UFFS/2014, alterada pela Res. n. 9/CONSUNI CGAE/UFFS/2018), considera-se passível de jubilação: I – o discente que não concluir o curso no dobro do tempo de integralização da matriz prevista no Projeto Pedagógico do Curso; II – o discente que reprovar em todos os componentes curriculares nos quais esteja matriculado em três semestres letivos, consecutivos ou não. III – o estudante que reprovar por frequência em todos os componentes curriculares nos quais esteja matriculado em um semestre letivo (UFFS, 2019, p. 22).

Com isso, percebe-se que olhar para a evasão de maneira superficial não permite entender de fato o fenômeno, uma vez que, os mais diversos motivos, sejam eles insatisfação com o curso e/ou com a instituição, dificuldades pessoais, falta de informações, entre outros, levam o discente a diferentes formas de evasão, por exemplo:

- (i) Quando o discente evade e realiza uma transferência interna ou externa, através de uma desistência formal contribui para as taxas de desistência e percebe-se que

este preferiu (de acordo com seus entendimentos e motivos pessoais) mudar de curso.

- (ii) Quando ocorre uma desvinculação do discente à universidade que está matriculado, esse processo é efetivado pela instituição, que na maioria das vezes desconhece o real motivo do afastamento do aluno.
- (iii) Quando o discente realiza um afastamento temporário do curso/instituição pode-se entender que o discente precisou interromper o curso por motivos pessoais, que podem ser variados, mas que poderá retornar a IES caso não exceda o prazo de quatro semestres como previsto pela UFFS.
- (iv) Quando o discente pode evadir o curso devido às condições previstas no art. 67 do Regulamento da Graduação da UFFS (Res. n. 4/CONSUNI CGRAD/UFFS/2014, alterada pela Res. n. 9/CONSUNI CGAE/ UFFS/2018), enquadrando-se como aluno(a) jubilado.

Assim, dada a importância de se discutir a evasão no Ensino Superior é válido ressaltar que na Universidade Federal da Fronteira Sul o tema já começou a ganhar espaço nos estudos acadêmicos. Encontra-se no repositório da instituição, até o momento, o estudo desenvolvido por Rosemari Fatima Orłowski, produzido em 2018 no Curso de Administração, em que a autora constatou que em relação aos cursos noturnos de licenciatura do *Campus* Chapecó, Filosofia (58%), Ciências Sociais (54%) e também o Curso de Matemática (54%) apresentam as maiores taxas de evasão (ORŁOWSKI, 2018). No mesmo ano, Alexandre Luis Fassina realizou uma pesquisa no programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, sendo o título do seu trabalho “Conciliação entre estudo e trabalho e sua influência na permanência de estudantes de graduação da UFFS”. Este autor aponta que:

Dados divulgados em junho de 2016, pelo Grupo de Trabalho do FORPLAD: “Taxa de Sucesso, Evasão e Retenção nas IFES do Brasil”, acerca de indicadores sobre evasão conforme as áreas de conhecimento da OCDE, apontam a UFFS como a que possui maior índice (cerca de 27%) em cursos da área de “Ciências sociais, negócios e direito”; cerca de 28% na área de “Ciências, matemática e computação”, o que a coloca em décimo lugar entre as instituições com maiores índices nessa área; oitavo lugar, com cerca de 32% de evasão, nos cursos da área de “Educação”; e cerca de 11% de evasão na área de “Engenharia, produção e construção” que coloca a UFFS no centro da média das instituições com índices dessa área (FASSINA, 2018, p. 47).

Nessa direção, o trabalho de Dirceu João Detoni também investigou a evasão na UFFS desenvolvendo um Trabalho de Conclusão de Curso em 2015 no curso de Licenciatura em

Ciências Sociais intitulado como “Um estudo sobre a evasão no Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Erechim*”. No Curso de Administração, Ricardo Marian Tiharro desenvolveu no ano de 2019 uma pesquisa intitulada “Jovens estudantes de graduação: fatores que influenciam sua permanência ou evasão do meio rural”. Também no ano de 2019, Kelly Cristina dos Reis realizou a pesquisa para a obtenção do título de mestre que teve como título “Evasão na educação superior: um estudo de caso dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus Erechim*”. Ressalta-se que nestes três últimos trabalhos não foram feitas menções ao Curso de Matemática – Licenciatura, ainda assim, faz-se válido trazê-los enquanto evidências de que o tema evasão no Ensino Superior tem preocupado e ganhado visibilidade na Universidade Federal da Fronteira Sul.

### 2.3 O CURSO DE MATEMÁTICA – LICENCIATURA DA UFFS

O Curso de Graduação em Matemática-Licenciatura oferecido pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó* é de modalidade presencial e concede titulação de Licenciado em Matemática. O curso oferece 50 vagas, com entrada anual e com carga-horária total de 3.135 horas (UFFS, 2012)<sup>13</sup>, ofertadas em um período de nove semestres letivos. A Licenciatura é ofertada no período noturno e a sua forma de ingresso até o ano de 2019 (período limite que compreende o interesse desta pesquisa) se dava por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo que, para os discentes ingressantes a partir do ano de 2020 passou a valer também o ingresso por meio do Concurso Vestibular Unificado UFSC/UFFS<sup>14</sup>.

O curso foi criado em 2014 com o “[...] compromisso social de propiciar condições de acesso ao Ensino Superior público, gratuito e de qualidade [...]” (UFFS, 2012, p. 20). Na época de sua criação, verificou-se que existia uma grande demanda em relação a Licenciatura em Matemática na região, pois havia apenas duas IES que ofereciam cursos presenciais de Licenciatura em Matemática no oeste catarinense, sendo uma pública e a outra privada, respectivamente: o Instituto Federal Catarinense (IFC), localizado na cidade de Concórdia, distante 80 km de Chapecó e, a Universidade Comunitária de Chapecó (Unochapecó), localizada na própria cidade de Chapecó. A proposta de criação da UFFS revela que, “[...]”

---

<sup>13</sup> Cf. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Matemática – Licenciatura (PPC) de 2012, período em que corresponde esta pesquisa. É importante ressaltar que no ano de 2020 entrou em vigência o novo PPC do curso. Ver mais em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/matematica/documentos>

<sup>14</sup> Mais informações em: <https://vestibularunificado2020.ufsc.br/>.

historicamente as regiões que integram a mesorregião da Fronteira Sul foram privadas do acesso à educação superior pública e de qualidade [...]” (UFFS, 2012, p. 20). Assim, com a criação do Curso em Matemática-Licenciatura também surgiu o intuito de “[...] fomentar novas ações de ensino, pesquisa e extensão, ampliando a interlocução com os demais Cursos da UFFS e também, com a comunidade externa [...]” (UFFS, 2012, p. 20). Nesse sentido, o Curso de Graduação em Matemática-Licenciatura apresenta o objetivo geral de:

Promover a formação de professores para atuar nas séries finais [atualmente, Anos Finais] do Ensino Fundamental [II] e no Ensino Médio, nas diversas modalidades de ensino, propiciando conhecimentos e vivências que permitam tomar consciência do papel social do professor, participar ativamente das transformações da realidade contemporânea, promover uma prática docente qualificada e desempenhar atividades acadêmicas em nível de pós-graduação, seja em Matemática, Educação Matemática ou áreas afins (UFFS, 2012, p. 33).

Desde o início do curso, em 2014, até o ano de 2019, já houve um total de seis turmas ingressantes, resultando um total de 371 matrículas efetivadas pelo processo seletivo regular. Tem-se o registro de que, desse total, 227 discentes se evadiram (Cf. Tabela 1), ou seja, mais de 50% dos discentes deixaram do curso.

Tabela 1- Panorama geral do curso de Matemática – Licenciatura da UFFS de acordo com o ano de ingresso do aluno

<b>Ano</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Total</b>
Total de ingressantes	44	66	77	61	63	60	<b>371</b>
Matrículas ativas	8	12	18	30	33	37	<b>138</b>
Total de evasão	31	53	59	31	30	23	<b>227</b>
Total de concluintes*	5	1	0	0	0	0	<b>6</b>
<b>*Concluintes até 2019/1</b>							

Fonte: Coordenação do Curso de Matemática (2019)

Diante desse contexto, verifica-se a relevância e a motivação da presente pesquisa. Os dados da tabela são significativos e merecem a atenção do curso e da instituição. É importante compreender que o Curso de Matemática e a UFFS mediante um contexto foram criados para atender a determinados objetivos, sobretudo, para garantir o ensino superior público, popular e de qualidade e, portanto é necessário se pensar não só no ingresso no Ensino Superior, mas também na permanência dos discentes durante a graduação. Dessa forma, o capítulo a seguir abordará sobre a metodologia utilizada no presente estudo, em que almejou-se melhor compreender o atual cenário da evasão no Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS.

### 3 PROCESSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa, uma vez que, realizou-se um levantamento de dados brutos relacionados a evasão do Curso de Matemática-Licenciatura da UFFS no período de 2014-2019. A partir disso, procurou-se observar esses dados para melhor entender as razões que levam os discentes a evadirem o Curso de Licenciatura em Matemática. Para tanto, um questionário foi enviado via correio eletrônico (*e-mail*) aos discentes que evadiram, servindo de subsídio para compreender os motivos que os levaram à evasão. Os *e-mails* dos participantes da pesquisa foram obtidos mediante contato com a Secretaria Geral de Cursos do *Campus* Chapecó. E, para garantir a integridade dos participantes, esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS (CEP)<sup>15</sup>, a fim de realizar este estudo dentro dos padrões éticos, uma vez que, este envolveu a participação de seres humanos para o estudo dos seus sentimentos, opiniões e percepções acerca da sua necessidade de evadir o Curso de Matemática.

Assim, a presente pesquisa dividiu-se nas seguintes etapas:

- I. Coleta de dados: acesso ao contato dos discentes
- II. Aplicação de um questionário aos discentes que evadiram o curso
- III. Análise dos dados: variáveis determinantes na evasão discente

#### 3.1 PRIMEIRA ETAPA - COLETA DE DADOS: acesso ao contato dos discentes

A primeira etapa foi a obtenção de dados atualizados do número de discentes que se evadiram do curso de Matemática no período de 2014 a 2019. Nesta etapa, obteve-se o número de 227 discentes evadidos de um total de 371 ingressantes. Num primeiro momento, este quantitativo foi obtido através dos dados abertos disponíveis em livre acesso no *site* da UFFS em uma planilha do *Excel* atualizada em 21 de janeiro de 2020 e acessada em 08 de março de 2020<sup>16</sup>. Um detalhamento dos dados foi obtido através da Coordenação do Curso de Matemática, *Campus* Chapecó.

Além disso, a partir da submissão e aprovação do projeto pelo CEP, foram obtidos nesta etapa o contato dos discentes evadidos por meio da Secretaria Geral de Cursos em colaboração

---

<sup>15</sup> Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 30326120.4.0000.5564

<sup>16</sup> Cf. [https://dados.uffs.edu.br/dataset/graduacao\\_estudantes\\_ingressantes](https://dados.uffs.edu.br/dataset/graduacao_estudantes_ingressantes)

com a Diretoria de Registro Acadêmico (DRA), a qual forneceu um relatório, construído a partir das informações relacionadas a discentes com matrícula trancada, transferência interna ou externa e classificados como desistentes, eliminados ou jubilados.

### 3.2 SEGUNDA ETAPA - APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO AOS DISCENTES QUE EVADIRAM O CURSO

Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003) consideram o questionário como um instrumento utilizado para a coleta de dados, constituído por uma sequência de perguntas, que deve ser respondida pelo participante sem a necessidade de que o entrevistador esteja presente. As autoras afirmam que “Em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201). Com isso, o questionário é enviado ao entrevistado e, juntamente ao questionário deve ser enviado outro documento explicativo, o qual contenha, por exemplo, informações sobre a pesquisa, a importância do estudo e os prazos do envio das respostas (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para as autoras, assim como para outras ferramentas, em relação ao questionário podem ser elencados pontos positivos e negativos:

*Vantagens:*

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- c) Abrange uma área geográfica mais ampla.
- d) Economia pessoal, tanto em adestramento<sup>17</sup> quanto em trabalho de campo.
- e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
- i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- k) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

*Desvantagens:*

- a) Percentagem pequena dos questionários que voltam.
- b) Grande número de perguntas sem respostas.
- c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
- d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
- e) A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
- f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.

---

<sup>17</sup> As autoras utilizam esta expressão para citar os casos em que a aplicação do questionário não é efetuada pela autora e, portanto, exige o preparo de terceiros que auxiliam em sua pesquisa e que aplicarão a ferramenta.

- g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.
- h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
- i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
- j) Exige um universo mais homogêneo.

(MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201-202)

Foi através dessa ferramenta então realizado o contato com discentes que já haviam evadido o curso, alcançando diversos discentes que se encontram em diferentes locais. Ademais, ao encontro das vantagens citadas pelas autoras, o questionário permitiu a obtenção de respostas rápidas e precisas e, essencialmente nas perguntas abertas e semiabertas, deu maior liberdade aos participantes. Por outro lado, houve um baixo retorno dos candidatos, a saber, apenas 16%, sendo que, muitos deles já não utilizavam o mesmo endereço eletrônico fornecido pelos setores da instituição. Além disso, a aplicação do questionário sem contato com o participante sempre estará sujeita a dificuldades de compreensão, por parte dos informantes, ocasionando muitas vezes uma interferência nos dados. Levando-se em consideração esses aspectos, optou-se pela elaboração e aplicação de um questionário, dado o interesse da pesquisa e os recursos disponíveis, o questionário foi tido como a ferramenta mais viável.

Elaborou-se um questionário, com perguntas predominantemente objetivas, salvo duas perguntas dissertativas, no sentido de abrir espaço para observações, caso o participante necessitasse. O questionário teve um total de 11 (onze) perguntas obrigatórias e uma pergunta aberta não obrigatória e foi elaborado por meio da ferramenta livre *Google Forms* - Formulários Google (disponível no APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO). O questionário previu um tempo médio de dez minutos para completá-lo e foi disponibilizado digitalmente, via *online* aos participantes, não ocorrendo contato presencial com participantes. O convite à participação na pesquisa ocorreu de forma eletrônica e o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE<sup>18</sup> (disponível no apêndice) foi apresentado no início do questionário, de modo que o discente somente participaria se, e somente se, aceitasse o TCLE.

O questionário proposto foi dividido em três partes: (1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; (2) Perfil do discente e; (3) Vivência acadêmica. O questionário é constituído por 12 (doze) questões, as quais procuraram fazer uma breve descrição do perfil do discente e abordaram sobre particularidades de sua vivência acadêmica no período em que frequentou o

---

<sup>18</sup> O TCLE é um documento previsto pelo CEP e elaborado pelas autoras, responsável por conscientizar o participante sobre sua participação na pesquisa, apresentando uma síntese do objetivo e realização do trabalho, bem como, dos ganhos, perdas e riscos do participante ao contribuir de forma voluntária na pesquisa.

curso na UFFS. O convite para responder ao questionário teve um prazo de aplicação, neste momento, portanto, aceitando mais respostas, mas pode ser conferido nos apêndices da presente pesquisa.

No período de maio-junho/2020 foram realizadas três tentativas de envio por *e-mail* aos discentes evadidos. Inicialmente, no dia 21 de maio, através do *e-mail* pessoal da discente pesquisadora, estabeleceu-se o prazo de 21/05/2020 até 05/06/2020 para responder o questionário da pesquisa. Posteriormente, devido ao baixo retorno, realizaram-se duas novas tentativas, uma através do *e-mail* institucional da orientadora e outra através da Secretaria Acadêmica da UFFS, encaminhados nos dias 02 e 15 de junho, prorrogando-se o prazo de participação da pesquisa até dia 10 e 27 de junho, respectivamente. Encaminhou-se o *e-mail* com cópia oculta respeitando-se o anonimato dos participantes e obteve-se ao total, 38 respostas, sendo considerado neste trabalho apenas 37 respostas visto que duas respostas correspondiam a um mesmo endereço de *e-mail*. É importante salientar que esta etapa da pesquisa se desenvolveu no primeiro semestre de 2020, o qual apresentava um cenário atípico, uma vez que o país e o mundo enfrentavam uma pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19). Dessa forma, é possível que tal realidade possa ter influenciado no baixo número de respostas obtidas, visto que, muitas pessoas tiveram que mudar seus hábitos e/ou lugares, e, em consequência, poderiam estar temporariamente sem acesso à internet, por exemplo.

### 3.3 TERCEIRA ETAPA – ANÁLISE DOS DADOS: variáveis determinantes na evasão discente

Para a análise dos dados, foram trazidos os resultados obtidos separadamente para cada uma das doze perguntas do questionário e, a partir disso, procurou-se estabelecer possíveis relações entre as mesmas. Partindo das informações dadas pelos respondentes da pesquisa, procurou-se cruzar dados relevantes, levantar hipóteses e questionamentos pertinentes para a discussão do assunto, abrir caminhos para novas pesquisas e relacionar os dados obtidos às pesquisas anteriores a este trabalho.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

É válido ressaltar que o presente estudo alcançou somente 16% da população de interesse, enquanto que, Marconi e Lakatos (2003) afirmam que em média os questionários alcançam 25% de devolução. Contudo, a dificuldade de incluir um maior número de participantes também aparece no trabalho de Suzana Cristina de Andrade Moura (2015), que de um total de 281 discentes, após diversas tentativas por diferentes meios e endereços de *e-mail* e números telefônicos incorretos, obteve apenas 36 respostas ao questionário. Da mesma forma, Franciele Daltoé (2018) ao investigar as causas da evasão discente nos Cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina, obteve retorno de 95 discentes de um total de 1806 discentes evadidos, afirmando também que muitos endereços de *e-mail* já não existiam mais e que se notou nas listagens de abandono que alguns alunos apareciam mais de uma vez, porém, com diferentes números de matrícula. O mesmo fato também ocorreu neste estudo, em que, verificou-se que na listagem de contatos fornecidos pelo setor da instituição havia nomes e endereços eletrônicos repetidos, além de *e-mails* incorretos ou inexistentes.

Destaca-se que para citar as respostas discursivas dos discentes que participaram da pesquisa o conteúdo das citações dos estudantes foi preservado, mas por uma questão de fluidez no texto, requereu o ajuste de algumas citações, devido haver muitos erros de ortografia. Utilizou-se neste trabalho, a fim de manter o anonimato dos participantes, os seguintes códigos:

**A<sub>i</sub>, com  $1 \leq i \leq 23$ :** Para aqueles estudantes que trocaram de curso.

**B<sub>i</sub>, com  $1 \leq i \leq 12$ :** Para aqueles estudantes que desligaram-se do Ensino Superior.

**C<sub>i</sub>, com  $1 \leq i \leq 3$ :** Para aqueles estudantes que passaram a cursar Matemática em outra Instituição de Ensino Superior (IES).

Além disso, ressalta-se que, para a análise dos dados, em primeiro momento foram apresentados os dados obtidos separadamente em cada uma das perguntas e, dando continuidade à análise, realizou-se o cruzamento de variáveis que considerou-se pertinente para melhor compreensão da realidade.

## 4.1 QUESTIONÁRIO

O questionário possui um total de 11 (onze) questões objetivas e obrigatórias e uma questão aberta, em que, previu-se um tempo médio de dez minutos para completá-lo. O contato com os discentes foi realizado através do *e-mail*, obtido na instituição e o questionário foi aplicado através da ferramenta *Google Forms*.

As quatro primeiras questões, tiveram o objetivo de discutir e traçar alguns aspectos sobre o *perfil do discente*, como a idade que possuía quando ingressou no curso, em qual cidade reside atualmente e quais foram as suas motivações para a escolha da Universidade Federal da Fronteira Sul e do Curso de Matemática – Licenciatura.

As perguntas cinco, seis e sete relacionam-se com a *vivência acadêmica* do discente, buscando saber se, durante o período que o discente frequentou o curso, participou de projetos de pesquisa, de cultura ou de extensão. Além disso, a intenção era detectar se o discente recebia auxílio socioeconômico, o que, eventualmente possibilitaria uma maior integração do estudante com o curso e com a universidade. Por fim, procurou-se identificar em qual fase (semestre) este discente deixou o curso.

Para melhor compreender quais *motivos que levam a evasão dos discentes* participantes, as perguntas sequenciais, oito e nove, se relacionam de maneira direta com a problemática do presente trabalho. Nestas questões, pretendeu-se verificar os motivos que estão levando os discentes a evadirem o curso e que fatores podem ter influenciado nessa decisão, observando se convergem com as categorias de Ferreira e Baccarin (2016, p. 32-33).

As questões dez e onze tiveram o intuito de analisar quais CCRs tem influenciado na decisão de evadir do curso e também, quais deles têm apresentado maior incidência de reprovação dos discentes, o que, de certo modo, impacta na reformulação do próprio Projeto Pedagógico do Curso. Essa parte do questionário é denominada por: *PPC do Curso de Graduação em Matemática – Licenciatura*.

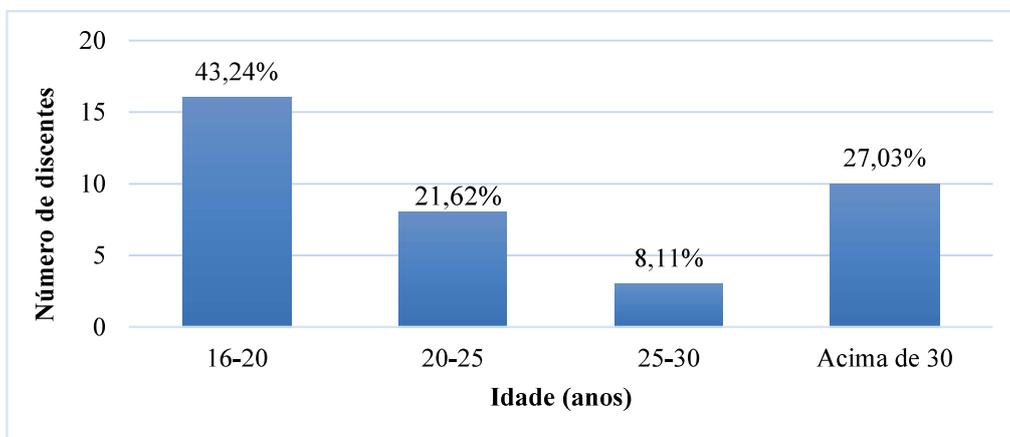
A última questão do questionário não foi classificada como obrigatória. Disponibilizou-se esse espaço aberto para que o discente incluísse comentários que considerasse pertinente ou informações que não foram contempladas nas questões anteriores.

#### 4.1.1 Perfil do discente

*Pergunta 1: Quantos anos você tinha quando ingressou no curso?*

A pergunta inicial do questionário teve a intenção de identificar a faixa etária de ingresso no curso, de modo que poderia manifestar se a idade era compatível com quem era advindo, diretamente, do Ensino Médio. O Gráfico 1 representa as idades dos 37 participantes.

Gráfico 1 - Faixa etária dos discentes quando ingressaram no curso



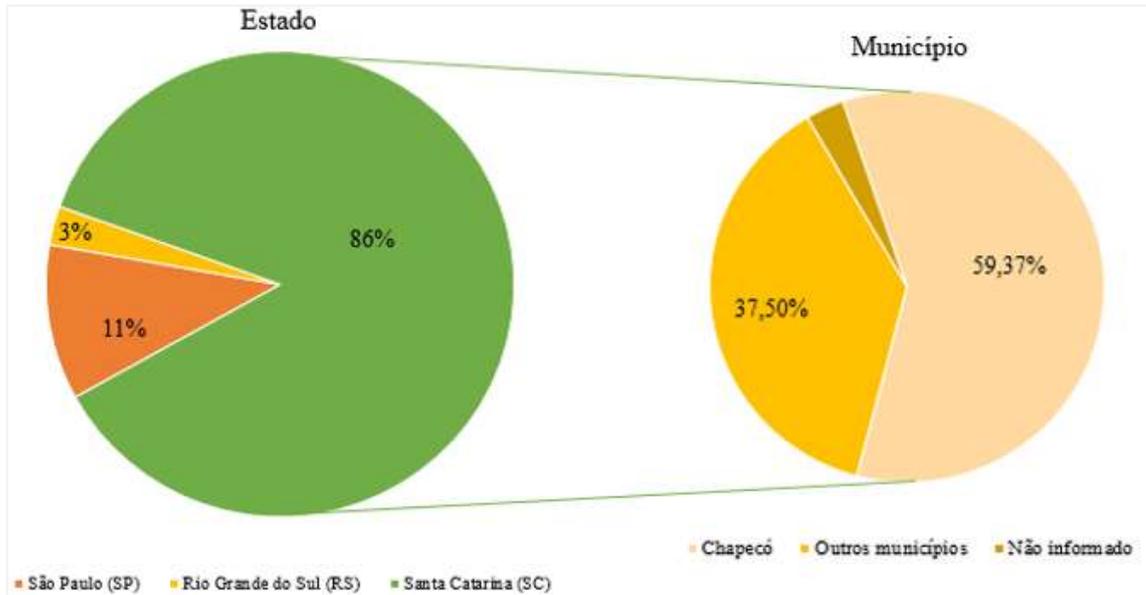
Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 1 mostra que na faixa etária de 16 a 20 anos, 43,24% (16 discentes) dos discentes entraram no curso logo após a conclusão do Ensino Médio, enquanto que ao analisar a faixa etária acima dos 30 anos, verifica-se um percentual considerável, representando 27,03% dos discentes que se evadiram do curso. Isso pode indicar aspectos que mereçam ser observados em novos estudos, pois esse público mais adulto provavelmente esteja no mercado de trabalho e/ou responsáveis pelo núcleo familiar. Uma discussão mais aprofundada está detalhada mais adiante na seção 4.1.6 A relação entre as variáveis na evasão discente desta pesquisa.

*Pergunta 2: Atualmente, em qual cidade e estado você reside?*

A pergunta 2 teve o objetivo de identificar em qual cidade e estado os discentes residiam no momento em que responderam o instrumento, cuja análise poderia indicar se estando ou não morando na cidade, poderia ser um elemento que influenciou na decisão de evadir o curso. A pergunta foi configurada para receber respostas curtas inseridas pelo próprio participante. O Gráfico 2 relaciona os estados e municípios nos quais residem os discentes evadidos.

Gráfico 2 – Cidade e estado na qual residem os discentes evadidos.



Fonte: Elaborado pela autora

Ao sintetizar as informações obtidas verificou-se que praticamente 90%, isto é, 32 dos 37 discentes, ainda residem no estado de Santa Catarina (SC). Destes, pelo menos 19 discentes evadidos<sup>19</sup> ainda residem no município de Chapecó; 10 discentes moram na região oeste do estado<sup>20</sup>; dois discentes moram na região litorânea do estado e um discente somente informou que reside no estado de SC, sem informar a cidade. Quatro discentes residem no estado de São Paulo (SP) e um discente reside no estado do Rio Grande do Sul (RS).

Visto que 51,35% (19 discentes) do total de discentes evadidos ainda residem no município de Chapecó, revela-se que o fato da instituição ser próximo da residência dos discentes não os influenciou a permanecer no curso, trazendo indícios de que a evasão do discente não necessariamente está relacionada a localização da instituição do curso.

### *Pergunta 3: Por que você escolheu a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)?*

A intenção dessa questão foi verificar se a instituição, mais especificamente, a UFFS *Campus* Chapecó tem atendido as demandas da população de interesse<sup>21</sup>, visto que foi criada

<sup>19</sup> Utilizou-se essa expressão visto que um dos discentes apenas informou que reside em SC, sem discernir a cidade atual na qual se encontra.

<sup>20</sup> Maravilha (1), Pinhalzinho (4), Quilombo (1), Saudades (1) e Xanxerê (4).

<sup>21</sup> Neste caso, a adoção pelos termos “população de interesse” como sendo essencialmente todo aquele que deseja cursar o Ensino Superior Público.

para este fim. Esta questão buscou conhecer os motivos que levaram os discentes a escolher UFFS. O participante poderia marcar apenas uma das alternativas propostas:

- (a) *era a instituição mais próxima da minha residência*
- (b) *era a única instituição na qual queria ingressar*
- (c) *foi a ÚNICA instituição na qual consegui aprovação para ingressar.*

Caso os participantes não fossem contemplados com nenhuma das alternativas, havia a possibilidade de inserir uma resposta curta, se julgassem necessário.

As respostas dos participantes estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Motivos que levaram os discentes a optar pela UFFS

<b>Motivos</b>	<b>Nº de discentes</b>	<b>%</b>
Era a instituição mais próxima da minha residência	13	35,14
Era a única instituição na qual queria ingressar	9	24,32
Foi a ÚNICA instituição na qual consegui aprovação para ingressar	6	16,22
Por ser uma instituição pública	3	8,11
Por ser uma instituição pública próxima de minha residência	2	5,40
Outros	4	10,81
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Criada em setembro de 2009, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), situada na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul – Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul, abrangendo mais de 400 municípios. A universidade tem como objetivo atender um território até então desassistido pelo poder público, considerando as demandas que havia na mesorregião da fronteira dos três estados do sul. A criação da universidade, procurou, sobretudo, desenvolver o ensino superior público, gratuito e de qualidade em um ambiente que recentemente apresentava poucas perspectivas (UFFS, 2012).

Na Tabela 2 verifica-se que foram apresentados cinco motivos diferentes, enquanto que no questionário apenas havia três opções de escolha. Isto se deve ao fato de que, para além das alternativas propostas, considerou-se importante evidenciar aquelas que também foram inseridas pelos respondentes. Dentre o item classificado como outros motivos, reuniu-se

respostas que não ocorrem com frequência significativa, como por exemplo, “tinha o curso de meu interesse” e “devido a possibilidade de entrar por vagas remanescentes”.

A pesquisa revelou que 35,14% dos discentes escolheram a UFFS pois *era a instituição mais próxima da sua residência*, conforme apresentado na Tabela 2. Assim, a maioria optou pela UFFS em razão da acessibilidade, ou seja, por ser uma IES próxima da residência, sem precisar, se deslocar e, provavelmente possibilitando na maior parte dos casos, que o discente continue a residir em sua casa, sem adquirir novas despesas ou se sujeitar à grandes mudanças para além do ingresso no Ensino Superior. Além de que, é importante dizer que a UFFS atende uma maioria dos seus alunos advindos da rede pública da Educação Básica, muitos deles, sendo o primeiro membro da família a estudar em IES, sobretudo pública, como já trazido por Fassina (2018), em que, dos participantes de sua pesquisa, verificou um total de 92,44% egressos de escola pública em concordância com dados publicados em “Perfil da comunidade acadêmica da UFFS em maio de 2017”<sup>22</sup> (FASSINA, 2018, p. 140).

*Pergunta 4: Por que você optou pelo Curso de Matemática-Licenciatura?*

A pergunta 4 procurou investigar qual o motivo da escolha pelo curso, e, a partir disso, traçar indícios que confirmem se o curso está cumprindo com seus objetivos e se aproximando dos princípios de sua criação. Nesta pergunta o participante deveria inserir uma resposta descritiva, ou então, caso se identificasse, poderia marcar apenas uma das alternativas propostas:

- (a) *foi minha 1ª opção pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU)*
- (b) *foi minha 2ª opção pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU)*
- (c) *foi o único curso no qual consegui aprovação para ingressar*
- (d) *ingressei pelo processo "Retorno de graduado"*

As respostas dos participantes estão expressas na Tabela 3. Verifica-se que além das alternativas propostas no questionário, deixou-se aquelas respostas inseridas pelos participantes, para melhor compreender de que forma expressam os motivos que os levaram a escolher o Curso de Matemática da UFFS.

---

<sup>22</sup> FASSINA, Alexandre Luis. Perfil da comunidade acadêmica da UFFS em maio de 2017. In: Adriana Salete Loss; Alexandre Luis Fassina; Cecília Maria Ghedini; Katia Aparecida Segnfredo; Lísia Regina Ferreira; Solange Todero Von Onçay. (Org.). **Ensino superior “em movimento”**: aproximações da inclusão pelos princípios da educação popular. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2018, v. 1, p. 103-143.

Tabela 3 - Motivos que levaram os discentes a optar pelo Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS

<b>Motivos</b>	<b>Nº de discentes</b>	<b>%</b>
Foi minha 1ª opção pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU)	16	43,24
Foi minha 2ª opção pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU)	9	24,32
Ingressei pelo processo "Retorno de graduado"	5	13,51
Queria cursar Matemática	5	13,51
Foi o único curso no qual consegui aprovação para ingressar	1	2,71
Era a opção disponível mais próxima ao curso de engenharia	1	2,71
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados mostram que a maioria representada por 43,24% dos discentes ingressou no curso de Matemática como 1ª opção pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Outros 13,51% afirmaram que queriam cursar matemática, e nesse somatório, portanto, há um total de 56,75% de discentes que de fato optaram pelo curso. Todavia, há um número significativo, de quase 25% de discentes, que ingressou no curso como 2ª opção no SiSU. O que este quantitativo pode sinalizar em relação à evasão é que apesar de terem ingressado no curso, havia um outro curso de sua preferência.

Essa constatação traz à tona o que estudos já mencionados, como Brasil (1996a) e Brasil (2007) revelam sobre cursos voltados à formação docente, no que diz respeito à carência de profissionais, bem como uma formação de qualidade. É com este objetivo que o curso de Matemática da UFFS foi criado para atender a demanda da necessidade de formação de professores que o Brasil enfrenta, tendo como um dos seus princípios básicos a “[...] formação do educador matemático e [...] a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão [...]” (UFFS, 2012, p. 27).

Além disso, em relação aos discentes que ingressaram no curso através do retorno de graduado ou, eventualmente, através de uma transferência de curso (para os casos em que não fica explícita a forma de ingresso dos participantes) é importante ressaltar a dificuldade que muitos discentes podem enfrentar para se matricular nos CCRs das fases iniciais do curso, visto que, as vagas da primeira fase são priorizadas para aqueles que entram via processo regular SiSU. Disso, decorre que por vezes os discentes conseguem cursar um número muito baixo de disciplinas por semestre letivo, seja por não encaixar os horários dos CCRs durante as cinco noites da semana ou por não conseguir vagas nos componentes das fases iniciais o que implica

que o discente não consegue cumprir com pré-requisitos de semestres mais avançados e novamente, o limita as suas opções para a realização da matrícula nos CCRs do curso. Assim, deixa-se a ideia de que, em pesquisas futuras o assunto seja investigado.

#### **4.1.2 Vivência Acadêmica**

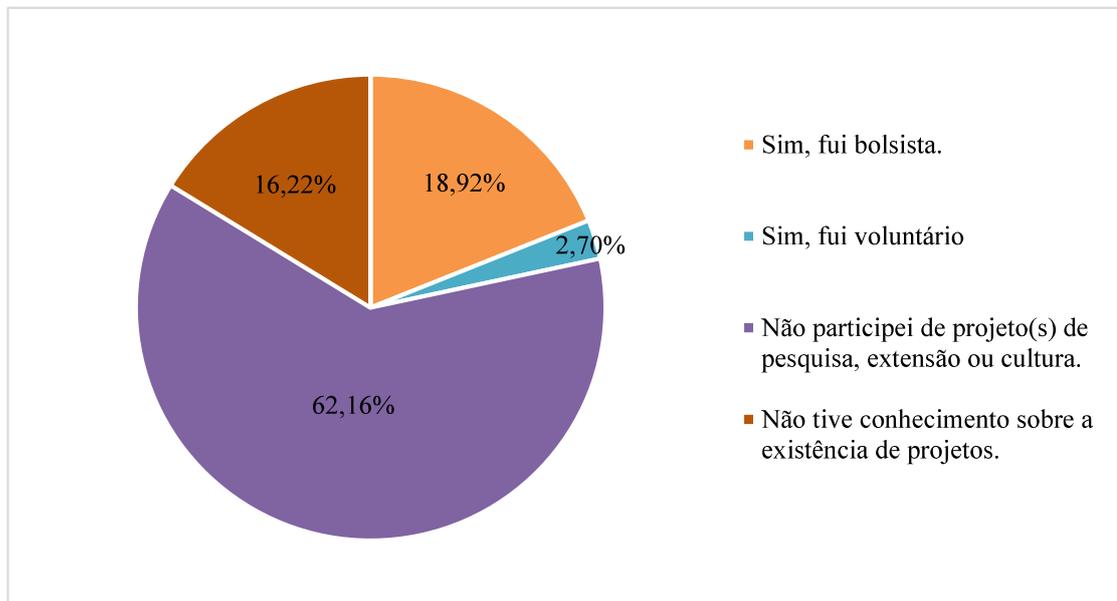
*Pergunta 5: Você participava de algum projeto de pesquisa, extensão ou cultura até o momento da evasão?*

Essa questão foi proposta no sentido de verificar o “alcance” do curso, ou seja, a sua abrangência, possibilitando que os estudantes tenham vivências no curso para além da sala de aula. As opções dispostas para os participantes eram:

- (a) *sim, fui bolsista*
- (b) *sim, fui voluntário*
- (c) *não participei de projeto(s) de pesquisa, extensão ou cultura*
- (d) *não fui selecionado para participar de projetos*
- (e) *não tive conhecimento sobre a existência de projetos.*

Os dois primeiros itens abrangem aqueles discentes que participaram de, pelo menos, um projeto identificando a particularidade do discente possuir ou não bolsa no projeto. O item (c) foi pensado para aqueles que, apesar de terem conhecimento sobre projetos não tiveram interesse ou condições pessoais para participar, enquanto que o item (d) refere-se a aqueles que tiveram o interesse e possibilidades de participar, mas não foram selecionados para fazer parte do grupo de bolsistas ou voluntários. O item (e), especificamente, buscou identificar possíveis lacunas na divulgação desses projetos por parte do curso ou da instituição. O Gráfico 3 apresenta a resposta dos participantes:

Gráfico 3 – Participação em projeto de pesquisa, extensão ou cultura



Fonte: Elaborado pela autora

Entre os 37 discentes, apenas oito, totalizando 21,62% participaram de algum projeto de pesquisa, extensão ou cultura até o momento da evasão, em que sete foram bolsistas e apenas um foi voluntário. Percebe-se que apesar destes estudantes terem tido contato com o curso para além da sala de aula, tendo uma maior vivência na instituição, ainda assim, optaram por evadir o curso, um aspecto em contradição daquele que sugere a Teoria de Vicent Tinto (1975) de que o estudante evade a universidade devido a questões relacionadas a falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição. Contudo, a teoria considera outros fatores que poderão vir a ser identificados nas perguntas que compõem o questionário, como por exemplo, o estabelecimento do comprometimento do estudante com seus objetivos, o contexto familiar, a importância que o discente dá a instituição em comparação a outras, a interação com grupos de colegas, entre outros (TINTO, 1975 *apud* AMARAL, 2013).

Dos 29 discentes que não participaram de projetos, 16,22% (seis discentes) não tiveram conhecimento sobre a existência dessas ações acadêmicas e 62,16% (23 discentes) não participaram por falta de oportunidades ou por opção pessoal.

*Pergunta 6: Você recebia auxílio socioeconômico?*

Para responder a esta pergunta o estudante precisou marcar uma, dentre as quatro opções a seguir:

(a) *sim, recebia auxílio socioeconômico*

- auxílio alimentação*
- auxílio estudantil*
- auxílio transporte*
- auxílio moradia*
- outro \_\_\_\_\_*

(b) *não, pois não atendia aos critérios*

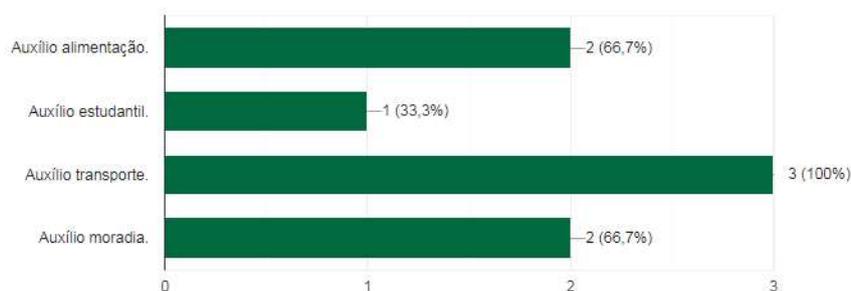
(c) *não, pois não tive interesse*

(d) *não, desconhecia a existência de auxílios*

Ao selecionar o item (a), o participante foi direcionado a uma nova seção na qual teve que selecionar qual(is) auxílio(s) socioeconômico(s) recebia durante sua formação no curso, tais como: auxílio alimentação, auxílio estudantil, auxílio transporte e auxílio moradia conforme informações no *site* da UFFS<sup>23</sup>, além da opção livre para inserção, por parte do participante, de uma resposta de texto curta para inserir algum outro tipo de auxílio que não havia sido citado. As respostas dos participantes que recebiam auxílio estão expressas no

Gráfico 4.

Gráfico 4 – Auxílios socioeconômicos



Fonte: Dados da pesquisa

O que chama a atenção é que obteve-se a resposta de que apenas três discentes (8,11%) dos 37, receberam auxílio socioeconômico. Estes discentes marcaram que recebiam pelo menos dois ou mais tipos de auxílios fornecidos pela universidade, como mostram os dados no

<sup>23</sup> Cf. <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/assuntos-estudantis/auxilios-socioeconomicos/apresentacao-dos-auxilios-socioeconomicos>.

Gráfico 4. Os demais 91,89% (trinta e quatro discentes) não recebiam qualquer tipo de auxílio socioeconômico. Deste total de discentes que não recebiam auxílio socioeconômico, ao selecionar o item (b), 41,18% (quatorze discentes) afirmaram que não atendiam aos critérios para recebimento do auxílio; ao marcar o item (c), 32,35% (onze discentes), justificaram que não houve interesse em recorrer ao auxílio e, através do item (d), 26,47% (nove discentes) disseram que desconheciam a existência de auxílios.

Os auxílios socioeconômicos fazem parte das políticas de permanência propostas pela UFFS e “[...] têm por objetivo auxiliar no custeio das despesas relativas à alimentação, transporte, moradia e demais ações do PNAES<sup>24</sup> [...]” (UFFS, 2021). Com isso, mediante comprovação documental na análise socioeconômica, estudantes de baixa renda têm o direito de receber valores e condições pré-determinadas em editais para proporcionar e facilitar a continuidade dos estudos dos discentes na instituição.

Visto que a maioria dos respondentes (34 discentes) não recebiam auxílio e, dentre eles, nove discentes justificaram que não conheciam a política de auxílios da universidade, há a necessidade de intensificar a divulgação das políticas de permanência voltadas aos estudantes universitários. Por consequência, este fato diz respeito não só a instituição, mas também ao curso, que deve procurar potencializar a divulgação através dos diferentes meios de comunicação, desde as salas de aula até as redes sociais.

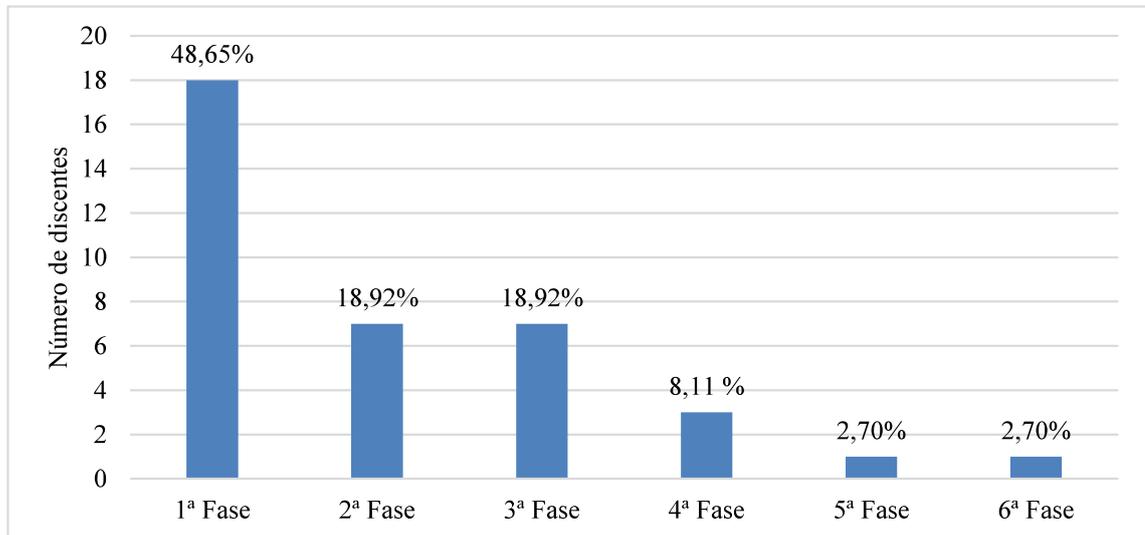
*Pergunta 7: Em qual fase/semestre você teve que deixar o Curso de Matemática - Licenciatura da UFFS?*

A pergunta 7 foi proposta para verificar em qual período do curso há maior incidência de evasão dos discentes. Assim, foi uma pergunta objetiva, de múltipla escolha, em que listou-se os nove semestres e o aluno precisou marcar apenas **uma** opção, quando deixou o curso de Matemática. As respostas estão apresentadas no Gráfico 5.

---

<sup>24</sup> Plano Nacional de Assistência Estudantil, o qual apoia a permanência de estudantes de baixa renda nas instituições federais de ensino superior. Mais informações em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>.

Gráfico 5 - Fase do curso em que o discente deixou o Curso de Matemática - Licenciatura da UFFS



Fonte: Elaborado pela autora

Os dados revelam que a maior incidência de evasão acontece na primeira metade do curso, ou seja, nos dois primeiros anos de integralização, totalizando 94,60% de discentes que evadem entre a primeira e a quarta fase. Também, observa-se que a maior parte dos discentes se evade ainda na primeira fase (semestre) do curso. Essa ocorrência já foi mencionada por Santana (2016), que através de sua pesquisa mostrou que o período em que ocorre os maiores números de evasão compreende a primeira metade do curso destacando o quarto e quinto semestre com o maior quantitativo de evasão.

Tinto (2010) e Yorke & Longden (2008) *apud* Casanova (2018) também já destacaram que a frequência com que o abandono do curso ocorre no primeiro ano do Ensino Superior é significativa, uma vez que a adaptação acadêmica é determinante neste período. Assim, a instituição e o curso devem olhar de forma especial para os discentes ingressantes, procurando intervir e viabilizando o sucesso e a permanência dos discentes (CASANOVA, 2018 *apud* TINTO, 2010; YORKE & LONGDEN, 2008).

Para o aprofundamento desta análise, levanta-se a hipótese de que a ocorrência da maior frequência da evasão ser nos semestres iniciais do curso pode estar relacionada as reprovações dos discentes e aos CCRs do curso.

### 4.1.3 Motivos que levam a evasão dos discentes

*Pergunta 8: Qual dos motivos relacionados abaixo, melhor representa a sua decisão/necessidade de você evadir do curso?*

A pergunta 8 foi bem específica e direta para saber os motivos que levaram os discentes a evadirem o curso. Com isso, foram apresentadas as alternativas que deveriam marcar apenas uma opção, por considerar a que **melhor** representa, ou ainda, inserir uma resposta descritiva própria.

- (a) *dificuldades para conciliar trabalho e estudo*
- (b) *dificuldades financeiras*
- (c) *insatisfação com o curso*
- (d) *não me identifiquei com o curso*
- (e) *dificuldades nas disciplinas do curso*
- (f) *dificuldades de adaptação à universidade*
- (g) *Outro \_\_\_\_\_*

As respostas dos participantes estão representadas na Tabela 4.

Tabela 4 – Motivos de evasão do curso

Motivo que levou o discente a evadir o curso	Nº de discentes
Dificuldades para conciliar trabalho e estudo.	7
Não me identifiquei com o curso.	5
Dificuldades de adaptação à universidade.	3
Dificuldades nas disciplinas do curso.	3
Insatisfação com o curso.	1
Sempre quis Letras Libras, tranquei para tentar ir pra área de Libras. O que também influenciou para trancar naquele momento foi casamento e gravidez.	1
Fiquei doente, e depois decidi seguir o que realmente queria.	1
Apesar de me identificar com o curso, meu objetivo sempre foi agregar conteúdo para ingressar em outro curso.	1
Dificuldades próprias de absorção.	1
Não tive apoio de uma professora em específico quando tive dificuldade na matéria apresentada.	1
Muito longe de onde eu moro.	1
Troquei de curso pois a matemática no Brasil não tem apoio. Você leciona e nem o pai dos teus alunos lhe dá o valor. A educação no Brasil não é valorizada.	1
Dificuldades financeiras.	1

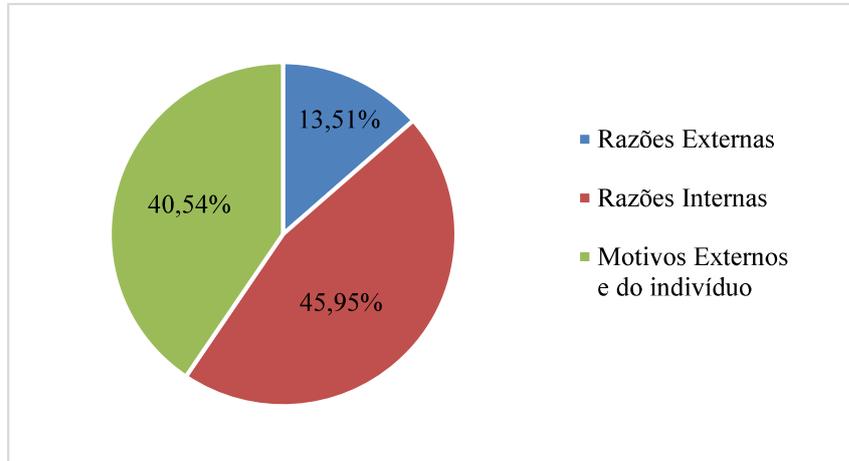
Não foram maleáveis em acompanhar o estágio fora de Chapecó. Problemas com uma professora que reprovava 90% da turma.	1
Fui selecionado em outra instituição após a matrícula na UFFS.	1
Passei no curso de engenharia mecânica com pro uni 100%	1
Depressão	1
Iniciei um Mestrado presencial em Porto Alegre - RS e não tive como conciliar os dois cursos simultaneamente.	1
Optei por uma outra especialização.	1
A ementa das disciplinas do primeiro semestre era uma e o que os professores passavam era outra coisa, por conta do baixo nível de conhecimento da maior parte da turma. Isso fez com que minha motivação se esvaísse em poucas semanas.	1
Troca de universidades, fui aprovado no processo seletivo do IFSC e comecei a fazer engenharia de controle e automação aqui em Chapecó mesmo.	1
Dificuldades financeiras.	1
Decidi trocar de universidade, pois já havia concluída outra graduação	1

Fonte: Elaborado pela autora

Nas respostas obtidas, observa-se uma grande diversidade de motivos apontados pelos discentes enquanto determinantes para deixar o curso. Destaca-se que, sete discentes decidiram deixar o curso devido a *dificuldades para conciliar trabalho e estudo* e cinco discentes marcaram a alternativa (d) pois *não se identificaram com o curso*. Ao analisar os motivos inseridos pelos próprios discentes, verifica-se uma significativa ocorrência de frases que relacionam o motivo da evasão a entrada em um novo curso, revelando que o curso de Matemática não era, no momento da evasão, de interesse do discente.

Dada a variedade dos motivos listados, para viabilizar a visualização dos dados, classificou-se as respostas, segundo Ferreira e Baccarin (2016) de acordo com as razões: externas, internas ou, externas e do indivíduo (Cf. Gráfico 6).

Gráfico 6 - Diferentes razões que levam os discentes de Matemática da UFFS a evadirem do curso segundo a classificação proposta por Ferreira e Baccarin (2016)



Fonte: Elaborado pela autora, baseada em Ferreira e Baccarin (2016)

Verificou-se que o principal motivo que leva o discente a evadir do curso é entendido enquanto uma razão interna, ou seja, relaciona-se ao baixo rendimento nas disciplinas em decorrência de insuficiências da Educação Básica, desmotivação, razões econômicas, entre outras. Assim, a seguir será abordado separadamente cada uma das três classificações dos motivos que levaram os discentes a evadir o curso, pois é válido explanar e evidenciar os fatores que mais se destacaram nas respostas dos discentes para cada uma das classificações: externas; externos e do indivíduo e; internas.

#### *Razões externas*

Apenas cinco discentes discorreram sobre *razões externas*. Entre os discursos dos discentes destacam-se as falas<sup>25</sup>:

**Discente B4:** “Não tive apoio de uma professora em específico quando tive dificuldade na matéria apresentada”.

**Discente C2:** “Não foram maleáveis em acompanhar o estágio fora de Chapecó. Problemas com uma professora que reprovava 90% da turma”.

**Discente A18:** “A ementa das disciplinas do primeiro semestre era uma e o que os professores passavam era outra coisa, por conta do baixo nível de conhecimento da maior parte da turma. Isso fez com que minha motivação se esvaísse em poucas semanas”.

<sup>25</sup> Recordando ao leitor que adoção dos termos  $A_i$  (para aqueles estudantes que trocaram de curso);  $B_i$  (para aqueles estudantes que desligaram-se do Ensino Superior) e,  $C_i$  (para aqueles estudantes que passaram a cursar Matemática em outra IES).

Apesar da vontade de cursar uma Licenciatura em Matemática, os discentes apontaram diferentes motivos que os levaram a evadir a instituição. Percebe-se que os discentes B4 e A18 mencionam os CCRs do curso, abordando a respeito de dificuldades encontradas nos CCRs e a discordância entre a ementa e a realização da disciplina.

O discente B4 justifica que não teve o apoio de uma professora ao apresentar dificuldades na matéria, o que reflete, possivelmente, que a metodologia ou a didática que o professor utilizava não permitia a compreensão do conteúdo pelo aluno, os discentes C2 e A18 também mencionam a metodologia dos CCRs como influência para a evasão.

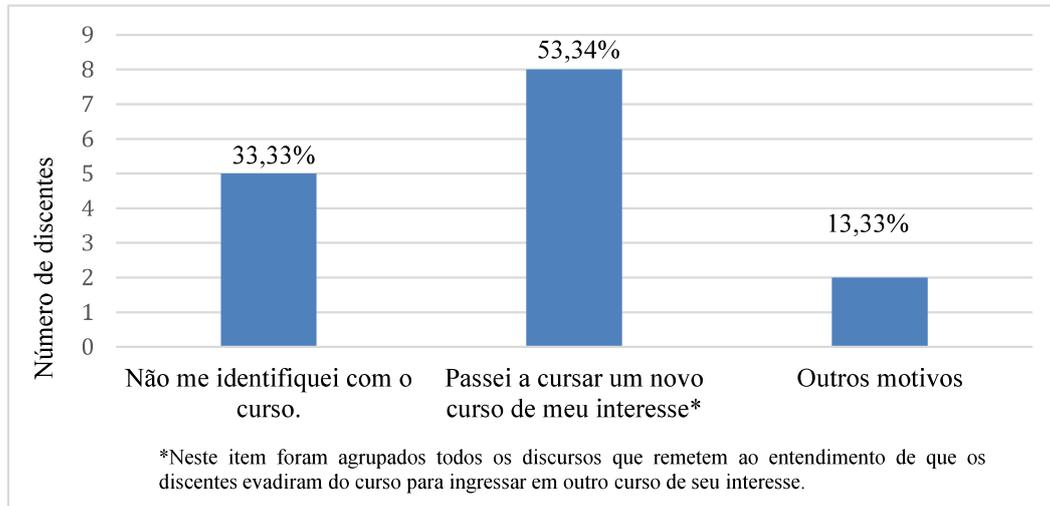
A justificativa do discente A18 pode envolver diferentes fatores, trazendo reflexos da Educação Básica e, eventualmente, dos professores da formação inicial, visto que, é citado o fato da turma possuir um baixo nível de conhecimento, ou seja, defasagens provindas do percurso escolar e, a ementa não ser condizente à aquela descrita no PPC do curso.

O discente C2 discorre sobre o impedimento em realizar o estágio fora de Chapecó, sendo que, através de um cruzamento dos dados verificou-se que este discente evadiu o curso no 5º semestre, enquanto que o Estágio Curricular Supervisionado I é realizado na sexta fase. Neste caso, há de se verificar a possibilidade de repensar o PPC do curso dando flexibilidade ao município em que os CCRs de Estágio poderão ser realizados.

#### *Motivos externos e do indivíduo*

Na classificação “*externos e do indivíduo*”, obteve-se 15 respostas, o que corresponde a 40,54% do total de discentes (Cf. Gráfico 6). Estas respostas foram detalhadas a partir do Gráfico 7:

Gráfico 7 – Motivos que levam os discentes de Matemática da UFFS a evadirem do curso segundo a classificação *externos e do indivíduo* proposta por Ferreira e Bacarin (2016)



Fonte: Elaborado pela autora, baseada em Ferreira e Bacarin (2016)

No Gráfico 7, destaca-se que o principal motivo que justificou a evasão de 53,34% dos discentes está relacionado a realização da vontade do discente cursar um outro curso do seu interesse. Em seguida, 33,33% dos discentes justificaram que não se identificaram com o curso e 13,33% discorreram sobre outros motivos, como por exemplo, motivos relacionados a saúde e a dificuldades financeiras.

O discente A10 justifica sobre a desvalorização do professor na Rede Nacional de Ensino Básico:

**Discente A10:** Troquei de curso pois a Matemática no Brasil não tem apoio. Você leciona e nem o pai de teus alunos te dá o valor. A educação no Brasil não é valorizada”.

Os discentes A6, A15 e A20, abordam sobre a preferência por outros cursos:

**Discente A6:** Apesar de me identificar com o curso, meu objetivo sempre foi agregar conteúdo para ingressar em outro curso.

**Discente A15:** passei no curso de engenharia mecânica com pro uni 100%.

**Discente A20:** Troca de universidades, fui aprovado no processo seletivo do IFSC e comecei a fazer engenharia de controle e automação aqui em Chapecó mesmo.

Nesse sentido, Daniella Thiemy Sada da Silva (2019) expõe, que na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no concurso vestibular de 2018, a desvalorização da

profissão docente implica na evasão de discentes, como também, tem se mostrado fator relevante na procura pelo curso de Matemática nas instituições:

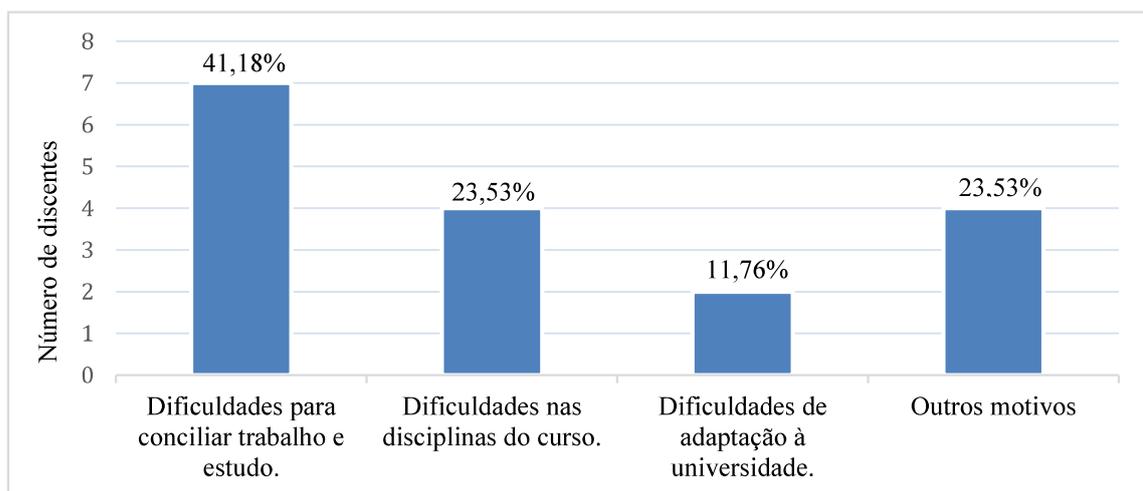
[...] o índice de procura pelo curso de Licenciatura em Matemática diurno foi de apenas dois candidatos por vaga, enquanto no curso de Licenciatura em Matemática noturno, não alcançou dois candidatos por vaga, o que nos leva a outras questões: o possível desinteresse dos candidatos do Concurso Vestibular na formação como licenciado em Matemática e a preferência por outras carreiras (SILVA, 2019, p.3).

Assim, é possível que discentes, como os citados anteriormente, ingressaram na Licenciatura em Matemática devido a menor concorrência por vaga, mas que evadiram do curso influenciados pelo desprestígio que as licenciaturas apresentam no Brasil, indo em busca de carreiras mais valorizadas no mercado de trabalho e na sociedade, como mostram as justificativas A6, A15 e A20.

#### *Razões internas*

Na classificação “razões internas”, obteve-se 17 respostas, isto é 45,95% dos discentes (Cf. Gráfico 6). Os principais motivos destacam-se a seguir:

Gráfico 8 - Motivos que levam os discentes de Matemática da UFFS a evadirem do curso segundo a classificação *razões internas* proposta por Ferreira e Bacarin (2016)



Fonte: Elaborado pela autora, baseada em Ferreira e Bacarin (2016)

Entre aqueles que apontaram motivos classificados como *razões internas* enquanto determinantes para a evasão, destaca-se que 41,18% destes afirmaram que tiveram

“dificuldades para conciliar trabalho e estudo” (Cf. Gráfico 8). Tal problemática do estudante que trabalha, que muitas vezes não consegue conciliar trabalho e estudo.

Gatti (2009) *apud* Rigo (2016), como já citado neste trabalho, explica que a criação dos cursos de graduação no período noturno foi uma medida adotada pelo governo para aumentar a procura pelos cursos de licenciatura, com a “vantagem” de que o aluno pudesse continuar a trabalhar em período integral. Logo, uma vez que o Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS é ofertado no período noturno, verifica-se a formação de um padrão no perfil dos estudantes, formado por discentes que trabalham no período diurno e realizam a graduação no período noturno.

Fassina (2018) também constatou que dentre as situações derivadas da conciliação de horários para trabalhar e estudar:

Chama a atenção [...] o substancial quantitativo de estudantes que informam ficar impossibilitados de participar de atividades acadêmicas em turnos diferentes dos das aulas (77,44%), fator que, em certa medida, prejudica sua integração com o meio acadêmico. É possível seguir o mesmo entendimento sobre prejuízo de atividades em decorrência do trabalho o fato de 48,50% dos respondentes encontrarem dificuldades para cumprir atividades como estágios em turno diverso do curso. Os 37,59% que assinalaram não ter acesso a serviços ou setores da universidade devido aos horários são demonstrativos de um cenário que representa conjunção de fatores internos à instituição com os de perfil individual, ou seja, haveria possibilidades de a universidade dirimir essa situação. (FASSINA, 2018, p.77).

Logo, pode-se relacionar os resultados obtidos por Fassina (2018) aos dados encontrados nesta pesquisa, fazendo-se plausível assumir que as dificuldades encontradas em conciliar trabalho e estudo, relatada pelos 41,18% dos discentes do presente trabalho, pode estar relacionada a um contexto mais amplo que envolve o desempenho acadêmico do estudante, o desenvolvimento de atividades para além da sala de aula e até a dificuldades de acesso aos setores da instituição, como trazido por Fassina (2018). Contudo, nesta pesquisa que teve um questionário como principal meio de coleta de dados, não fez-se possível explorar a complexidade do cenário no momento da evasão dos discentes. Sendo assim, faz-se pertinente procurar entender, com maiores detalhes, a realidade dos discentes, enquanto possibilidade de ampliação do presente deste estudo.

Além disso, 23,53% justificaram que tinham “dificuldades nas disciplinas do curso” o que pode ser um reflexo das carências de aprendizagem na Educação Básica, que tem como consequência um baixo rendimento no Ensino Superior e um aumento da retenção de discentes nas disciplinas implicando na motivação do discente com o curso.

*Pergunta 9: Ao evadir do Curso de Matemática-Licenciatura da UFFS, você:*

A pergunta 9 foi ao encontro de um dos objetivos da presente pesquisa buscando categorizar o tipo de evasão mais frequente entre os acadêmicos do Curso de Matemática-Licenciatura da UFFS. Com isso, a pergunta de caráter objetivo, delimitou aos estudantes, um dentre as três opções para marcar:

(a) *trocou de curso*

- novo curso ocorre na própria UFFS
- curso em outra IES pública
- curso em outra IES privada

(b) *passou a cursar Matemática em outra Instituição de Ensino Superior (IES)*

- pública
- privada de ensino presencial
- privada de ensino à distância

(c) *desligou-se do Ensino Superior*

Ao marcar o item (a), em uma nova seção o participante precisou especificar o novo curso, bem como, marcar se esse novo curso ocorre na própria UFFS, se passou a frequentar outra IES público ou ainda uma IES privado. Por outro lado, para aqueles discentes que marcaram o item (b), uma nova seção foi aberta para que especificassem, marcando se passaram a cursar Matemática em outra IES pública ou, em outra IES privado de ensino presencial ou em outra IES privado de ensino à distância.

A Tabela 5 traz uma síntese das respostas obtidas, mostrando que mais de 50% dos discentes trocou de curso, o que revela fortes indícios do descontentamento com o curso ou a não identificação do discente com a Licenciatura em Matemática.

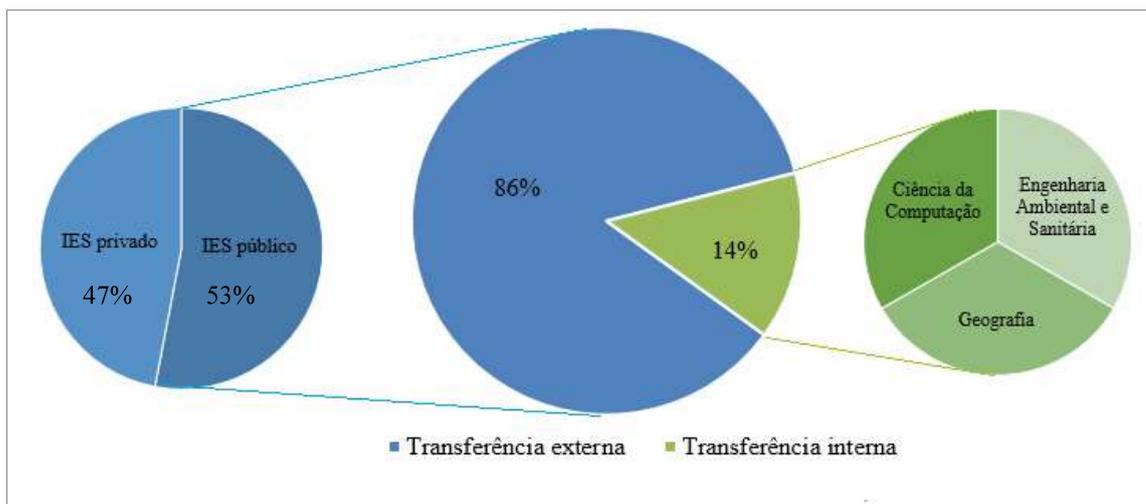
Tabela 5 - Destino dos alunos que evadem do curso de matemática

	<b>Nº de discentes</b>	<b>%</b>
Trocou de curso	22	59,46
Desligou-se do Ensino Superior	12	32,43
Passou a cursar Matemática em outra Instituição de Ensino Superior (IES)	3	8,11
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Dos 59,46% dos discentes que trocaram de curso (passando a cursar diferentes cursos, compreendidos, por exemplo, na área das Engenharias, na área da Saúde e no quadro de Licenciaturas), 86% deles realizaram uma transferência externa e, passaram a realizar outro curso em outra instituição de Ensino Superior, sendo que, destes, 53% discentes foram para uma IES pública e os outros 47% para uma IES privado. Os outros 14% discentes realizaram uma transferência interna, ou seja, trocaram de curso dentro da mesma instituição. Assim, permanecendo na UFFS, um deles passou a cursar Ciências da Computação, um passou a cursar Engenharia Ambiental e Sanitária e o outro discente trocou para o curso de Geografia (Cf. Gráfico 9).

Gráfico 9 - Destino dos discentes que realizaram transferência interna ou externa no momento da evasão do curso de Matemática – Licenciatura da UFFS



Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com a Tabela 5, os três discentes que passaram a cursar Matemática em outra IES, apenas um continuou em uma outra instituição pública, enquanto que, os outros dois passaram a cursar Matemática em uma instituição privada de ensino à distância. Através das respostas descritivas, os discentes<sup>26</sup> afirmaram que:

**Discente C1:** Dificuldades de adaptação à universidade [...] Tive dificuldade com a metodologia utilizada por alguns professores.

**Discente C3:** “Decidi trocar de universidade, pois já havia concluído outra graduação”.

<sup>26</sup> A resposta descritiva do discente C2 já foi mencionada, anteriormente, neste trabalho.

Percebe-se que dois discentes afirmam ter trocado de instituição de ensino devido a metodologia e a rigidez de alguns professores nas disciplinas e regulamentos relacionados ao estágio. Com isso, revela-se que repensar mudanças nas propostas curriculares e na prática docente pode vir a contribuir para a permanência dos discentes no Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS. Assim como já trazido por Detoni (2015) outros fatores como baixo nível de didática-pedagógica, cultura institucional de desvalorização da docência e estrutura insuficiente de apoio ao ensino, estão entre os principais fatores que influenciam a evasão no Ensino Superior, e, portanto, devem ser repensados.

#### 4.1.4 PPC do Curso de Graduação em Matemática – Licenciatura

*Pergunta 10: Você reprovou em alguma disciplina na época em que cursava Matemática?*

Essa pergunta obrigatória que permitia aos discentes selecionar apenas um item procurou investigar se a reprovação nos Componentes Curriculares Regulares (CCRs) pode estar relacionada a evasão no Curso de Matemática da UFFS. Eis as respostas dos discentes:

Tabela 6 - Número de disciplinas em que os discentes evadidos reprovaram

<b>Quantidade de disciplinas que o discente reprovou</b>	<b>Número de discentes</b>	<b>%</b>
Não reprovou em nenhuma disciplina	18	48,65
Reprovou em 01 (uma) disciplina	5	13,51
Reprovou em 02 (duas) disciplinas	6	16,22
Reprovou em 03 (três) disciplinas	2	5,40
Reprovou em 04 (quatro) ou mais disciplinas	6	16,22

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando os dados obtidos na Tabela 6 percebe-se que a quantidade de discentes que não reprovou em nenhuma disciplina é de 48,65%, o que sugere que a reprovação nas disciplinas do curso pode não ser um fator determinante para a evasão dos discentes. Entretanto, Wilton Antonio Machado Junior e Luciani Vieira Gomes Alvareli (2013) falam sobre a defasagem dos alunos que chegam ao Ensino Superior e a insuficiência de conhecimentos matemáticos, afirmando que:

São vários os problemas apresentados pela educação brasileira. Mesmo com a abertura de um número cada vez maior de vagas nas universidades brasileiras, um dos maiores causadores da evasão escolar ou do desestímulo dos alunos a cursar o ensino superior é a reprovação do aluno já nos primeiros anos da graduação. Isso acaba por

desmotivá-lo, levando-o a optar por trabalhar ao invés de continuar estudando, assim que termina o ensino médio. (MACHADO JUNIOR; ALVARELI, 2013, p. 77)

Todavia, Barroso e Falcão (2004) trazem em um estudo que a maior parte da evasão que ocorre no Instituto de Física da UFRJ acontece nos dois primeiros anos e está relacionada ao “fracasso” dos alunos nas disciplinas destes semestres. Sendo assim, não rejeita-se a possibilidade de que a reprovação nas disciplinas pode ter influenciado na decisão de mais da metade dos discentes em evadir do curso e, nesse sentido, faz-se necessária uma análise mais aprofundada para melhor entender a relação entre retenção e evasão discente. Nesse sentido, ainda destaca-se a validade de se analisar se uma entrada anual no curso pode ser um fator significativo na evasão discente, visto que, quando o aluno reprova em uma disciplina não tem a oportunidade de cursá-la no semestre subsequente, principalmente quando se tem pré-requisito, o que pode gerar um atraso nos CCRs do curso e uma consequente desmotivação em relação a permanência no curso.

*Pergunta 11: Dentre os Componentes Curriculares Regulares (CCRs) descritos a seguir, marque aquele(s) caso tenha(m) influenciado em sua decisão/necessidade de desistir/evadir o curso de Matemática - Licenciatura.*

Na pergunta 11 os discentes deveriam marcar os CCRs somente caso estes tivessem influenciado na decisão de evadir do curso, sendo assim, esta pergunta não era obrigatória, dessa forma, os dados a seguir correspondem a apenas 21 discentes que marcaram pelo menos um CCR nesta pergunta. Ressalta-se que os discentes poderiam marcar mais de um item o que implica que o número de marcações ultrapassa o número total de respondentes do questionário. Foram listados todos os CCRs respeitando-se a ordem dos semestres (ver mais em APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO), contudo, trouxeram-se apenas aqueles que foram marcados pelos discentes, conforme Tabela 7, na sequência.

Tabela 7 - Componentes curriculares que influenciaram na decisão de evadir do curso

Fase   Componente Curricular Regular	
1ª fase	
<b>1ª fase   Fundamentos de Matemática I</b>	10
<b>1ª fase   Geometria Analítica</b>	8
<b>1ª fase   História da Fronteira Sul</b>	3
<b>1ª fase   Matemática C</b>	4
<b>1ª fase   Produção Textual Acadêmica</b>	1
2ª fase	
<b>2ª fase   Cálculo A</b>	2
<b>2ª fase   Fundamentos de Matemática II</b>	1
<b>2ª fase   Geometria Plana</b>	5
3ª fase	
<b>3ª fase   Álgebra Linear I</b>	2
<b>3ª fase   Geometria Espacial</b>	2
4ª fase	
<b>4ª fase   Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano</b>	1
5ª fase	
<b>5ª fase   Tendências na Educação Matemática</b>	1
6ª fase	
<b>6ª fase   Estágio Curricular Supervisionado I</b>	2
<b>6ª fase   Psicologia e Educação Matemática</b>	1

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados apresentados sobre os componentes, mostram que os mais citados pelo discentes fazem parte daqueles ofertados na primeira fase do curso. Todos os componentes do primeiro semestre tiveram alguma influência na decisão dos discentes em evadir do curso, enfatizando-se que, entre os componentes da primeira fase houve 26 marcações e para as demais fases, houve um total de 17 marcações. Este dado não surpreende, uma vez que mais de 90% dos discentes evadiram do Curso de Matemática sem iniciar o segundo semestre de integralização do curso e revela que os componentes ofertados na primeira fase do curso podem ser determinantes para a não permanência dos discentes na graduação.

Entre os CCRs citados destaca-se neste trabalho os componentes de Fundamentos de Matemática I, Geometria Analítica, Matemática C, todos pertencentes ao primeiro semestre no curso e, Geometria Plana prevista na segunda fase no PPC de 2012. Além disso, todos estes CCRs pertencem ao domínio específico do Curso de Matemática. Desse modo, é importante salientar que o Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS, visando uma formação cidadã e para a docência em Matemática, possui uma proposta curricular baseada em três domínios: comum, conexo e específico. O domínio comum reúne disciplinas voltadas para a formação

geral do discente que buscam desenvolver habilidades e competências instrumentais fundamentais para o bom exercício de qualquer profissional, trabalhando o bom convívio e a organização sócio-político-econômica e cultural em sociedade. O domínio conexo volta-se à construção de entendimentos acerca dos processos pedagógicos desenvolvidos de modo geral na educação. Os componentes curriculares que compreendem o domínio específico buscam preparar os estudantes em relação aos conhecimentos matemáticos, abordando entendimentos da matemática pura e aplicada, relacionando a Matemática acadêmica ao ensino da Matemática na Educação Básica (UFFS, 2012).

Para esses CCRs, faz-se possível realizar algumas considerações e hipóteses. Visto que os alunos apenas selecionaram os CCRs sem justificar a sua resposta, ainda assim, considera-se que nesta pergunta encontra-se uma ferramenta capaz de dar indícios sobre possíveis mudanças que devem ser pensadas nos futuros Projetos Pedagógicos do Curso e reflexões que devem ser consideradas pelo corpo docente para o preparo e oferta de determinados CCRs.

A ementa do CCR Fundamentos de Matemática I, prevê:

Conjuntos. Operações com conjuntos. Apresentação axiomática dos números naturais: axiomas de Peano. Teoria elementar dos números naturais: operações sobre o conjunto dos números naturais, divisibilidade, máximo divisor comum, mínimo múltiplo comum, números primos e indução matemática. Números inteiros. Equações diofantinas lineares. (UFFS, 2012, p. 64).

Com isso, apresenta o objetivo de “Ampliar os conhecimentos sobre os conjuntos dos números naturais e inteiros, relacionando-os com conceitos da Educação Básica [...]” (UFFS, 2012, p. 64). Apesar dos objetivos informarem a aproximação com a Educação Básica, o CCR apresenta alguns conteúdos que não são abordados no ensino básico e, sobretudo, trabalha com os objetos matemáticos “[...] estruturados de maneira lógica e expressos por uma simbologia própria [...]” (CARVALHO; GIMENEZ, 2009, p. 9), utilizando elementos e uma linguagem matemática mais formal, a qual os discentes raramente estão habituados. Este fato pode ocasionar um alto índice de retenção no CCR, impactar aqueles discentes ingressantes no curso que acreditam que continuaram a trabalhar a Matemática como fazia-se na Educação Básica, contribuindo para o aumento da evasão discente. Ressalta-se mais uma vez que essas são apenas hipóteses que podem ser confirmadas somente diante do discurso dos alunos e através de uma análise documental do histórico de retenção no componente, capaz de dar maiores indícios sobre a relação entre as variáveis retenção e evasão. Ainda assim, realiza-se a proposta para que se repense as metodologias e a fase na qual o componente curricular está sendo ofertado.

O componente curricular de Matemática C tem sua ementa baseada em “Grandezas proporcionais. Noções de geometria. Conjuntos numéricos. Equações e inequações. Funções [...]” (UFFS, 2012, p. 48); Geometria Analítica prevê o estudo de “Sistema de coordenadas cartesianas. Vetores no plano e no espaço. Estudo analítico de retas e planos. Distâncias. Cônicas. Superfícies quádricas [...]” (UFFS, 2012, p. 65) e, Geometria Plana tem a seguinte ementa:

Noções básicas: conceitos primitivos, axiomas de incidência e de ordem. Segmentos de reta, ângulos e retas. Triângulos. O postulado das paralelas, quadriláteros e proporcionalidade. Semelhança. Razões e identidades trigonométricas. Polígonos. Circunferências. Comprimentos e Áreas. Construções geométricas elementares. Construção de segmentos de reta e expressões algébricas. Equivalência de áreas. Lugares geométricos. Processos aproximados de retificação e divisão de circunferências. (UFFS, 2012, p.67).

Logo, nota-se que são trabalhados conteúdos que já devem ser brevemente conhecidos pelos discentes que ingressam no curso, dado que, tais conteúdos estão previstos ao longo da trajetória escolar na Educação Básica. Ainda assim, faz-se importante considerar a realidade da bagagem que os discentes trazem da Educação Básica, visto que, muitas vezes os discentes apresentam uma grande defasagem de conhecimentos ao ingressarem no Ensino Superior (CASARIN; RUBI, 2014).

A dificuldade com os CCRs e com a metodologia adotada pelos professores do curso é comentada pelos discentes quando, no questionário, pergunta-se sobre os motivos que os levaram a evadir do curso:

**Discente B6:** Dificuldades nas disciplinas do curso.

**Discente C1:** Tive dificuldade com a metodologia utilizada por alguns professores.

Como trazem as justificativas dos discentes B6 e C1, é possível que a dificuldade nos estudos e a metodologia utilizada pelos professores, possa vir a diminuir o gosto pelos estudos, fazendo-se necessário que se desenvolvam estratégias para auxiliar na redução da evasão, como por exemplo, repensar e intensificar as monitorias que já são ofertadas pelo curso e buscar outras medidas, como fez a instituição da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul que, através de um programa criou um Núcleo de Matemática para as Engenharias, como um espaço para sanar as dificuldades dos alunos universitários (CASARIN; RUBI, 2014).

Diante o exposto, planta-se a semente para que novos estudos sejam realizados a fim de melhor compreender de que maneira os Componentes Curriculares Regulares estão

influenciando os discentes na decisão de evadir do Curso de Matemática da UFFS, até mesmo, pensando-se em constituir uma ferramenta de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. Assim, salienta-se que o presente trabalho não busca resolver a evasão ou solucionar a retenção nos CCRs, mas sim, contribuir para as discussões que permeiam o quadro de evasão no curso, almejando a redução do número de alunos retidos nos CCRs, alunos evadidos e, por consequência, contribuindo na melhora do quadro de discentes egressos.

#### **4.1.5 Pergunta aberta: O discurso do discente evadido**

*Pergunta aberta: Utilize esse espaço para incluir alguma informação, fazer observações ou mencionar questões que você considera importante e que não foram contempladas nas perguntas anteriores (resposta não obrigatória).*

A última pergunta do questionário era aberta e não era obrigatória. Deixou-se esse espaço livre aos participantes para que pudessem acrescentar algum comentário que julgassem importante. Dos 37 discentes, 16 responderam a essa pergunta. A partir da leitura dos discursos citados abaixo reafirma-se a relevância desta pesquisa e a importância de dar vez e voz aos discentes. Nas diferentes manifestações, percebe-se esclarecimentos feitos pelo discente a respeito de sua decisão de evadir do curso, insatisfações com o curso e sugestões para que sejam tomadas novas medidas com o objetivo de estimular a continuação do discente no Curso de Matemática, além de comentários positivos e negativos sobre a pesquisa e o instrumento utilizado para a coleta dos dados. A seguir, alguns registros dos discentes, com exceção daquelas que já foram citadas ao longo do trabalho.

**Discente A3:** Amava o curso e a universidade, porém tinha um sonho maior.

**Discente A5:** Quanto a pergunta sobre a reprovação, no meio do semestre eu percebi que não daria conta de manter o controle em todas as disciplinas, decidi abandonar e procurar outro curso. Sugiro que se pense estratégias de acompanhamento dos alunos, no sentido de orientar como proceder em situações de estrangulamento nos estudos. Por exemplo; eu poderia ter desistido de uma ou duas disciplinas assim permanecendo no curso. Mas é claro que a gente enfrentou as dificuldades de ser a primeira turma de matemática da UFFS.

**Discente A6:** O curso de matemática foi a primeira opção no SiSU pois não conseguiria entrar naquele ano no curso desejado, mas o objetivo era de um curso transitório, para que os conhecimentos adquiridos me auxiliassem a ingressar em outra graduação. Antes da graduação desejada (em outra instituição) transferi para outro curso na UFFS. Não tenho certeza se reprovei em alguma matéria na época de desistência.

**Discente A10:** Para lecionar no Ensino Médio é complicado ninguém te respeita a maioria dos pais quer simplesmente um lugar para deixar os filhos não vão conversar com os professores para ver como seus filhos estão e acompanhar o progresso deles e nós professores não temos as mínimas condições dignas para lecionar. Dez anos atrás era assim e dez anos daqui não será muito diferente espero que você consiga fazer a diferença tenha um bom ano e parabéns por acreditar e tentar fazer a diferença essa tua pesquisa já é um bom começo.

**Discente A11:** Curso complicado, para quem trabalha e estuda, e ainda mora a 50 km da faculdade, saía 7 horas da manhã de casa e voltava meia noite, meu estudo em casa não podia ser equivalente ao cobrado pelo curso. Deveriam rever isso, se não a taxa de evasão só vem a aumentar.

**Discente A13:** A questão da cidade influenciou bastante na minha evasão, por eu ter saído de SP e me mudado para longe dos pais, não encontrar amigos ou mesmo empatia das pessoas, apenas de alguns professores, [esses aspectos] me motivaram a desistir da UFFS.

**Discente A22:** Gostei bastante do curso, quem sabe um dia volte, mas na época decidi priorizar o trabalho.

**Discente B2:** Gostaria de externar minha indignação, pois ouvimos de uma professora, que deveríamos largar nosso emprego, para estudar, pegando assim um auxílio de R\$ 400,00 na época para se manter. Ninguém se mantém com 400,00. Também a falta de capacidade pedagógica de outro professor, que foi decisivo para o abandono deste curso.

**Discente B3:** Após algum [tempo] da desistência, descobri que tinha um tumor no cérebro.

**Discente B7:** Não estou preparado psicologicamente para isso.

**Discente B9:** Quando me matriculei havia também me inscrito para uma especialização, a qual fui chamado a cursar após ter efetivado a matrícula e então optei pela especialização.

**Discente B10:** Adorava o curso de matemática, só desisti porque não consegui conciliar o trabalho e a faculdade.

Na fala dos discentes A6, A10 e B9 fica claro que, o que os levou a evadir do Curso de Matemática – Licenciatura está relacionado a vontade de realizar outro curso. Ainda, nota-se que diferentes comentários relacionam-se a metodologia utilizada e a formação pedagógica dos professores e, a falta de adaptação à universidade e as dificuldades encontradas no percurso. Além disso, pelo menos três discentes comentaram que não foi possível conciliar o trabalho com o estudo, aspecto este já comentado nos dados da pergunta 8.

Em síntese, de acordo com os discentes, existem medidas que podem e devem ser tomadas pela instituição e pelo Curso de Matemática, no que diz respeito às dificuldades nas disciplinas ofertadas e na adaptação ao novo ambiente, no incentivo à continuidade em cursar Matemática e na divulgação da importância de realizar uma formação que ultrapassa a sala de aula. Destaca-se que as considerações feitas pelos discentes fazem emergir novos entendimentos sobre a evasão dos discentes, alimentando debates que permeiam a evasão

discente no Ensino Superior e convidando professores a repensar a sua prática para com os discentes.

#### **4.1.6 A relação entre as variáveis na evasão discente**

A seguir, procurou-se relacionar as variáveis que influenciam na evasão discente a partir de resultados obtidos nas diferentes perguntas.

##### *Idade e Trajetória discente*

Ao relacionar as respostas obtidas nas perguntas 1 e 9, tem-se que dos 43,24% dos discentes que entraram no curso na faixa etária de 16 a 20 anos (Cf. Gráfico 1), 81,25% trocaram de curso, 12,50% passaram a cursar matemática em outra instituição e 6,25% se desligou do Ensino Superior. Uma vez que a maioria dos discentes na faixa etária de 16 a 20 anos passou a cursar um novo curso, pode-se considerar que escolher um curso superior ou uma IES, necessidade muitas vezes imposta pela família e sociedade, é uma tarefa bastante significativa para um jovem com pouca experiência profissional e acadêmica (WELLE, 2007 *apud* BENTO; FALCONELLI, 2013).

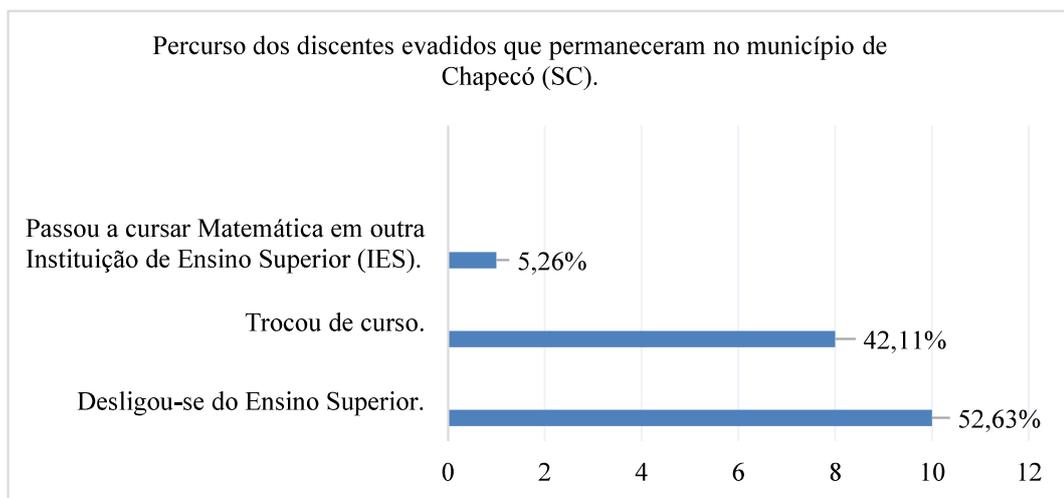
##### *Idade, Trajetória discente e motivos que levaram os discentes à Matemática*

Ao relacionar as respostas obtidas nas perguntas 1, 4 e 9, na faixa etária acima dos 30 anos, verifica-se que estes somam 27% dos discentes que evadiram do curso (Cf. Gráfico 1), e que, somente 30% (três discentes) ingressaram pelo processo de retorno de graduado. Esta realidade, em que a minoria entrou pelo processo retorno de graduado pode revelar que muitos destes discentes já não estudavam há algum tempo, o que pode favorecer para que estes discentes encontrem maior dificuldade de adaptação com o ambiente de ensino e de construir uma rotina de estudos para acompanhar o andamento do curso. Considerando que a maioria entrou pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), pode ser um indicativo de que muitos destes discentes já não estudavam há algum tempo. Ainda, tem-se que 60% desligou-se do Ensino Superior e 40% trocaram de curso, sendo que “[...] relativamente aos indicadores que reportam ao percurso escolar prévio, os estudantes que não ingressam no ES na continuidade da conclusão do ensino secundário têm maior probabilidade de apresentar insucesso ou abandono [...]” (TINTO, 2010 *apud* CASANOVA, 2018, p.10).

*Município, Trajetória discente e Motivos que levam a evasão*

Verificou-se na pergunta 2 que muitos discentes ainda residem no município de Chapecó (SC). Ao traçar a trajetória destes discentes (pergunta 9), construiu-se o Gráfico 10.

Gráfico 10 - Discentes evadidos que ainda residem na cidade de Chapecó



Fonte: Elaborado pela autora

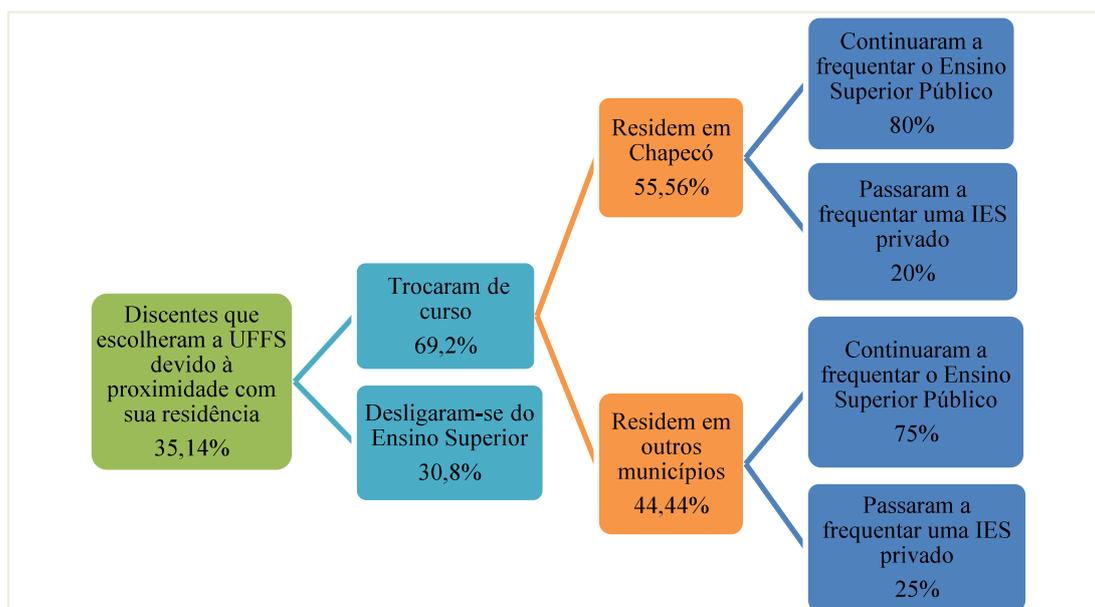
Entre os discentes que continuam no município de Chapecó, a maioria de 52,63% desligou-se do Ensino Superior e 42,11% trocaram de curso. A motivação que mais se destacou entre aqueles que trocaram de curso, foi o fato de que não se identificaram com o curso. Por outro lado, o discente que permaneceu cursando Matemática em outra IES privado afirmou que desligou-se da UFFS pois apresentou dificuldades de adaptação à universidade. Do grupo de discentes que afirmou desligar-se do Ensino Superior, houve maior frequência a justificativa relacionada a dificuldades encontradas nas disciplinas do curso, bem como, dificuldades para conciliar trabalho e estudo, ressaltando-se que 50% destes discentes tinham idade acima de 30 anos.

*Motivos que levaram os discentes a optar pela UFFS, Município e Trajetória discente*

Ao relacionar os dados, da Tabela 2 com a Cidade e estado na qual residem e as respostas da pergunta 9, constatou-se que, dos discentes que escolheram a UFFS devido à proximidade com sua residência, 69,2% deste total realizou uma troca de curso e os 30,3% restantes desligou-se do Ensino Superior. Daqueles que trocaram de curso, pouco mais da metade, 55,56% ainda

residem no município de Chapecó, em que, 80% destes continuaram frequentando o Ensino Superior Público e 20% passaram a frequentar uma IES privado (Cf. Figura 3).

Figura 3 - Trajetória dos discentes que escolheram a UFFS devido à proximidade com sua residência



Fonte: Elaborado pela autora

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Matemática – Licenciatura da UFFS encontra-se entre os cursos com maior índice de evasão no *Campus* Chapecó. Ao analisar seu breve histórico que tem sido construído desde o ano de 2014 fica evidente que há um alto número de discentes que evadem do curso. Assim, essa pesquisa buscou compreender *que motivos podem contribuir para a evasão de discentes do Curso de Licenciatura em Matemática da UFFS?*, procurando *identificar os principais motivos que levaram os discentes de Matemática-Licenciatura da UFFS a evadirem do curso no período de 2014 a 2019*.

A importância desse estudo está na necessidade de se discutir a evasão em um curso que recentemente iniciou a sua história situado na região oeste de SC com a missão de suprir a demanda de professores na Educação Básica, mas, já com altos índices de evasão, enquadrando-se no perfil dos demais cursos de Licenciatura em Matemática brasileiros. Reduzir os níveis de evasão é fundamental para que se possa atender a demanda de profissionais formados em matemática na Educação Básica. A evasão de discentes implica em vagas ociosas na instituição e conseqüente desperdício dos recursos públicos. Diante disso, procurou-se “dar voz” aos discentes evadidos através da aplicação de um questionário para fomentar o início a novos debates sobre o tema, compreender a evasão desses discentes e traçar sugestões para que a UFFS e o Curso de Matemática – Licenciatura se atentem a esse cenário.

Tendo em vista o retorno de 16% da população de interesse desse estudo, destaca-se que, de acordo com as classificações propostas por Ferreira e Bacarin (2016), razões internas são as principais motivadoras da evasão discente. Deste quadro, 41,18% dos alunos afirmaram que tiveram dificuldades para conciliar trabalho e estudo e 23,53% dificuldades nas disciplinas do curso. É válido ressaltar que outras pesquisas já apontaram as dificuldades dos discentes em conciliar trabalho e estudo como um dos fatores determinantes na evasão discente, abordando sobre o cenário complexo que muitos discentes possuem dada a condição de estudante que trabalha. Dessa forma, destaca-se a possibilidade de ampliação do presente estudo para melhor compreender em completude as circunstâncias do discente que deixa o curso. Assim, entende-se que para conhecer o problema, em pesquisas futuras, pode-se procurar saber se a localização geográfica da universidade, que muitas vezes gera uma demora de acesso do discente trabalhador ao *campus* - dado o distanciamento da universidade até diversos bairros da cidade de Chapecó e o tempo gasto no trânsito para percorrer o caminho até a IES, pode vir a gerar

dificuldades de conciliação dos horários de saída do trabalho e de aula desse discente levando-o a evadir do curso. Além disso, é importante salientar a importância de se realizar uma análise em relação aos pré-requisitos e a realidade do curso que até então oferta apenas uma entrada anual, para melhor compreender de que forma se faz possível amenizar os obstáculos enfrentados e contribuir para a permanência desses discentes.

Através da coleta de dados constatou-se que mais de 90% dos discentes se evadem ainda na primeira metade de integralização do curso, ficando evidente que a maioria dos discentes realizou uma troca de curso, através de uma transferência externa para outra IES pública. Apenas 8% dos alunos, uma minoria, continuou cursando Matemática em outra IES, apontando dificuldades com a metodologia utilizada por certos professores e problemas de adaptação com a universidade como fatores determinantes para a evasão da instituição. Ainda, de acordo com os discentes, os componentes curriculares Fundamentos da Matemática I, Geometria Analítica, Geometria Plana e Matemática C foram os CCRs que mais influenciaram na decisão de evadir do curso. Dessa forma, estes são componentes que merecem maior atenção do corpo docente e devem ser considerados na reformulação do PPC do curso, por exemplo.

É cabido ressaltar que inicialmente esta pesquisa previu “analisar as políticas de permanência propostas pela Universidade Federal da Fronteira Sul”, contudo, em virtude das circunstâncias que este trabalho foi realizado esta etapa não foi desenvolvida. Ainda assim, abre-se um caminho para futuras pesquisas que investiguem as causas da evasão no Curso de Matemática da UFFS, procurando, inclusive, desenvolver uma análise do discurso dos discentes evadidos em paralelo ao estudo das fragilidades e potencialidades apresentadas pelas Políticas de Permanência, a fim de verificar se as mesmas estão atendendo a realidade dos discentes.

Levando-se em consideração a problemática proposta e os objetivos do presente trabalho, enfatiza-se que a pesquisa procurou entender quais os motivos que têm levado o discente de Matemática-Licenciatura da UFFS a evadir do curso, acreditando-se ser razoável um contato com os discentes, sem se apreender a dados qualitativos. Somente a análise de dados qualitativos demonstra a complexidade dos motivos que levam um discente a evadir de um curso de graduação. Assim, deseja-se que a partir desse estudo possam surgir novos debates, levantando impasses e questões que venham a contribuir na compreensão desse cenário, auxiliando na construção de soluções.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, João Batista do. **Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Sobral)**. 2013. 101f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8013>. Acesso em: 30 out. 2019.

BARROSO, Marta F.; FALCÃO, Eliane Brigida M. **Evasão Universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9, 2004, Jaboticatubas. **Anais**. Jaboticatubas: UFMG, 2004, p. 1-14. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/gra/agenda/co12-2.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei n. 9.394. Brasília: Diário Oficial da União. 1996a, p. 27.833, Seção 01. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#>.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC). **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília, out/1996b.

BRASIL. **Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e Emergenciais**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2007.

BENTO, Alexandre Rodizio; FALCONELLI, Eduardo Fagundes. A dificuldade do jovem na escolha de um curso superior. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XIII. Curitiba**. 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7893\\_4729.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7893_4729.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

CARVALHO, Neri Terezinha Both; GIMENEZ, Carmem Suzane Comitre. **Fundamentos de Matemática I**. Florianópolis: UFSC/ EAD/CED/CFM, 2009.

CASANOVA, Joana R. **Abandono no ensino superior: Modelos teóricos, evidências empíricas e medidas de intervenção**. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/12915>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RUBI, Geiseane Lacerda. Estratégias para o ensino de Matemática para suprir defasagens provenientes da educação básica e diminuir a evasão nas Instituições de Ensino Superior. **X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - SEPesq** Centro Universitário Ritter dos Reis, v. 10, p. 01-09, 2014. Disponível em: [https://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x\\_sepesq/arquivos\\_trabalhos/2969/480/5\\_05.pdf](https://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x_sepesq/arquivos_trabalhos/2969/480/5_05.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

DALTOÉ, Franciele. **Causas da evasão discente nos Cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2018. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis (SC), 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/189359>. Acesso em: 30 out. 2019.

DETONI, Dirceu João. **Um estudo sobre a evasão no Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim**. 2015. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Erechim (RS), 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/481/1/DETONI.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021

FASSINA, Alexandre Luis. **Conciliação entre estudo e trabalho e sua influência na permanência de estudantes de graduação da UFFS**. 2018. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Chapecó (SC), 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2423>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FERREIRA, Luciano; BACCARIN, Fábio Luis. Grupo de Discussão (GD4): Ingresso, evasão e permanência nos cursos de Licenciatura em Matemática. In: FELIMAT, Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática, 2016, Apucarana. **Anais...10.**, Apucarana: SBEM/PR. Disponível em: <http://sbemparana.com.br/arquivos/anais/felimat/felimat010.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, UCB, Brasília, DF.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura**. 1998. 160f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília (SP), 1998. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102247>. Acesso em: 02 nov. 2019.

MACEDO, Cláudia; SALVADOR, Andréia Clapp. **Evasão estudantil nos cursos de Matemática, Química e Física da Universidade Federal Fluminense: Uma silenciosa problemática**. Rio de Janeiro, 2012. 106p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.lambda.maxwell.ele.puc-rio.br/20730/20730.PDF>. Acesso em: 15 jun. 2019

MACHADO JUNIOR, Wilton Antônio; ALVARELI, Luciani Vieira Gomes. Transição do Ensino Médio para o Ensino Superior: um gargalo na Educação Brasileira. **Universitári@ - Revista Científica do Unisalesiano** – Lins – SP, v. 4, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

MOURA, Suzana Cristina de Andrade. **Poderia ter sido diferente? A evasão discente no Ensino Superior**. 2015. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de

São Paulo, São Paulo (SP), 2015. Disponível em: <https://biblioteca.unicid.edu.br/acervo/447860>. Acesso em: 01 jun. 2019.

ORLOWSKI, Rosemari Fatima. **Gestão da Política de Assistência Estudantil:** uma análise a partir da evasão nos cursos de Graduação na UFFS *Campus* Chapecó. 2018. 97f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Bacharelado em Administração, UFFS, Chapecó, 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2789/1/ORLOWSKI.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2019.

REINEHR, Lucas. **EDUCAÇÃO. Deputado paranaense quer extinguir cursos superiores com menos de 50% de formandos.** Disponível em: <https://claudemirpereira.com.br/2019/04/educacao-deputado-paranaense-quer-extinguir-cursos-superiores-com-menos-de-50-de-formandos/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

REIS, Kelly Cristina dos. **Evasão na Educação Superior:** um estudo de caso dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim. 237f. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Erechim (RS), 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3837/1/REIS.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

RIGO, Júlia da Silva. **Percursos de formação de estudantes de licenciatura noturna na UFV: ENEM, SiSU e evasão.** 2016. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa (MG), 2016. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/24269>. Acesso em: 03 nov. 2019.

SANTANA, Otacilio Antunes. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 311-327, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/20199/pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019. Doi: <https://doi.org/10.5902/1984644420199>.

SANTOS JUNIOR, José da Silva. **Trajectoria acadêmica de estudantes de graduação:** evasão, permanência e conclusão de cursos na Universidade Federal da Grande Dourados. 2016. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Dourados (MS), 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/30028995-Trajectoria-academica-de-estudantes-de-graduacao-evasao-permanencia-e-conclusao-de-cursos-na-universidade-federal-da-grande-dourados.html>. Acesso em: 02 nov. 2019.

SILVA, Daniella Thiemy Sada da. A evasão e a permanência de alunos do curso de licenciatura em matemática da UFRGS. In: XXIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, EBRAPEM. **Anais...** 23., São Paulo, 2019.

SOTERO, Valéria Rocha Lima. **Evasão nos cursos de licenciatura:** a visão de alunos desistentes. 2014. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo, UNICID, São Paulo (SP), 2014. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat07792a&AN=ucs.427563&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 02 nov. 2019.

TIHERRO, Ricardo Marian. **Jovens estudantes de graduação: fatores que influenciam sua permanência ou evasão do meio rural.** 96f. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Cerro Largo (RS), 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3408/1/TIHERRO.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. **Auxílios Socioeconômicos.** Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/assuntos-estudantis/auxilios-socioeconomicos/apresentacao-dos-auxilios-socioeconomicos>. Acesso em: 10 jan. 2021

UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. **Indicadores de desempenho da assistência estudantil da UFFS.** Santa Catarina: UFFS, 2019. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/assuntos-estudantis/repositorio-pro-reitoria-de-assuntos-estudantis/relatorio-de-indicadores-de-desempenho-da-assistencia-estudantil-da-uffs>. Acesso em: 02 nov. 2019.

UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Matemática – Licenciatura.** Santa Catarina: UFFS, 2012. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccmch/2012-0001>. Acesso em: 19 jun. 2019.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFFS

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### LICENCIATURA EM MATEMÁTICA:

#### A evasão de discentes em uma universidade pública do oeste catarinense

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“Licenciatura em matemática: A evasão de discentes em uma universidade pública do oeste catarinense”**, desenvolvida por Djaina Sibiani Rieger, discente do Curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Marisol Vieira Melo.

O objetivo central do estudo é identificar os principais motivos que levam os discentes de Matemática-Licenciatura da UFFS a evadirem do curso no período de 2014-2019. Este estudo justifica-se ao analisarmos o histórico do curso de Matemática da UFFS, que apesar de ser relativamente recente, já apresenta uma elevada evasão dos discentes nas primeiras fases da graduação. Este cenário é semelhante ao de outros cursos de licenciatura em Matemática, contudo, precisa ser analisado de forma isolada, considerando suas particularidades, para que, então seja possível identificar problemáticas comuns aos cursos, buscando investigar possíveis soluções que amenizem esse cenário.

O convite a sua participação se deve ao fato de acreditarmos que para a melhor compreensão do fenômeno da evasão que ocorre em nosso curso, faz-se necessário conhecer os motivos que levam os discentes a evadirem o mesmo e, você foi um aluno que evadiu o Curso de Graduação de Matemática-Licenciatura da UFFS, *Campus* Chapecó no período de investigação da presente pesquisa.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem

necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder um questionário com onze perguntas obrigatórias e uma pergunta descritiva, de preenchimento não obrigatório, para contribuições e/ou observações. Com isso, o questionário está dividido em duas partes, sendo a primeira parte referente ao seu perfil e a segunda, relacionada as vivências acadêmicas que cultivou no período em que frequentava o curso. Esse, disponibilizado pelo *Google Forms*, sendo que, o tempo de duração do preenchimento do questionário pode levar aproximadamente 10 (dez) minutos.

Os questionários armazenados em arquivos digitais estarão sob a posse das pesquisadoras, guardados na sala 340 (bloco dos professores) da UFFS/*Campus* Chapecó, e somente as mesmas terão acesso. E, ao final dessa pesquisa, todo o material será mantido em arquivo físico ou digital, por um período de cinco anos, para posterior descarte.

A sua participação na pesquisa é de grande importância, visto que, o Curso de Licenciatura em Matemática nas universidades federais é um dos cursos que mais apresenta evasão universitária dos discentes. Uma vez que diferentes instituições apresentam distintas realidades, seja em relação ao perfil do ingresso ou a própria localização da instituição, é necessário voltar-se o olhar ao nosso curso e dar voz aos alunos que evadiram do curso de Matemática da UFFS, para melhor compreender as razões que levaram e levam os discentes a evadirem do curso, buscando assim, de amenizar o cenário atual.

Eventualmente, se sua contribuição nessa pesquisa resultar em algum desconforto, medidas cabíveis serão tomadas pelas pesquisadoras para prevenir ou minimizar esses desconfortos. O instrumento de coleta de dados será um questionário aplicado por meio da ferramenta *online Google Forms* e, portanto o participante terá autonomia para responde-lo a

qualquer momento, podendo retomá-lo mais tarde (considerando o prazo estabelecido para recolhimento dos dados) dando continuidade na pesquisa ou, interromper sua participação, se assim o participante desejar. Ao longo de toda a pesquisa, o participante tem plena liberdade para se recusar a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento.

Essa pesquisa faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso e portanto, as considerações e resultados obtidos serão divulgados através da defesa de TCC, a qual terá como convidados os participantes dessa pesquisa que, posteriormente, irão receber uma cópia do TCC via *e-mail*. Além disso, o trabalho estará disponível no repositório digital da UFFS, além de ser apresentado na forma de artigo em debates pertinentes ao tema, mantendo sigilo dos dados pessoais.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Chapecó, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Professora Dr<sup>a</sup> Marisol Vieira Melo  
Pesquisadora Responsável – Orientadora

---

Djaina Sibiani Rieger  
Pesquisadora assistente

Contato profissional com o(a)

pesquisador(a) responsável:

E-mail: [marisol.melo@uffs.edu.br](mailto:marisol.melo@uffs.edu.br)

Fone: (49) 20496534

*Endereço para correspondência*

Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS

Rodovia SC 484, Km 02 (Bloco dos Professores, sala 340)

Bairro Fronteira Sul

CEP 89.815-899 - Chapecó - Santa Catarina – Brasil

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Tel e Fax – (49) 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

**[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)**

*Endereço para correspondência*

Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS

**Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS**

Rodovia SC 484, Km 02

Bairro Fronteira Sul

CEP 89.815-899 - Chapecó - Santa Catarina – Brasil

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

### LICENCIATURA EM MATEMÁTICA:

#### A evasão de discentes em uma universidade pública do oeste catarinense

*Este documento está dividido em três partes: (I) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); (II) Perfil do discente e; (III) Vivência acadêmica.*

---

### SEÇÃO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

*Leia o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido e, caso concorde com as condições, ao final da seção, marque "Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar." para prosseguir.*

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFS

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Licenciatura em matemática: A evasão de discentes em uma universidade pública do oeste catarinense”, desenvolvida por Djaina Sibiani Rieger, discente do Curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS), Campus Chapecó, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Marisol Vieira Melo.

Objetivo central do estudo

Identificar os principais motivos que levam os discentes de Matemática-Licenciatura da UFS a evadirem o curso no período de 2014 a 2019.

### Participantes da pesquisa

O convite a sua participação se deve ao fato de acreditarmos que para a melhor compreensão do fenômeno da evasão que ocorre em nosso curso, faz-se necessário conhecer os motivos que levam os discentes a evadirem o mesmo e, você foi um aluno que evadiu o Curso de Graduação de Matemática-Licenciatura da UFFS, Campus Chapecó no período de investigação da presente pesquisa.

### O questionário: Preenchimento e envio

O tempo médio de preenchimento nos pré-testes efetuados foi de, no máximo, 10 minutos.

O prazo de preenchimento para envio é de 21/05/2020 a 05/06/2020.

### Observações

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização.

### Armazenamento dos dados e divulgação dos resultados

Essa pesquisa faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e portanto, os dados coletados, a análise e os resultados serão apresentados final do semestre letivo (2020.1) na ocasião da defesa do TCC em banca na Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Chapecó.

Para tal, os participantes da pesquisa serão convidados para acompanharem a defesa pública de TCC, além de que, será enviado por e-mail uma cópia do trabalho aos participantes. Ainda assim, a pesquisa estará disponível posteriormente no repositório digital da Biblioteca da UFFS, além de serem apresentados na forma de artigos e/ou em debates pertinentes ao tema, em congressos, seminários e outras publicações científicas, mantendo sigilo dos dados pessoais.

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

E-mail: marisol.melo@uffs.edu.br

Fone (49) 20496534

*Endereço para correspondência*

Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS

Rodovia SC 484, Km 02 (Bloco dos Professores, sala 340)

Bairro Fronteira Sul

CEP 89.815-899 - Chapecó - Santa Catarina – Brasil

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Tel e Fax – (49) 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)

*Endereço para correspondência*

Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS

Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS

Rodovia SC 484, Km 02

Bairro Fronteira Sul

CEP 89.815-899 - Chapecó - Santa Catarina – Brasil

**Você entendeu os objetivos e condições da sua participação na pesquisa e concorda em participar?**

[ ] Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

---

## SEÇÃO 2 – PERFIL DO DISCENTE

*O questionário a seguir possui onze perguntas objetivas e obrigatórias e uma pergunta descritiva, não obrigatória, enquanto espaço para considerações. O questionário leva aproximadamente 10 minutos para ser respondido, em que, possui perguntas relativas a época em que você frequentava o Curso de Matemática-Licenciatura da UFFS e/ou quando da evasão do curso.*

1. Quantos anos você tinha quando ingressou no curso?

Entre 16 e 20 anos

Entre 20 e 25 anos

Entre 25 e 30 anos

Acima de 30 anos

2. Atualmente, em qual cidade e estado você reside?

---

---

## SEÇÃO 3 – VIVÊNCIA ACADÊMICA

3. Por que você escolheu a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)?

Era a instituição mais próxima da minha residência.

Era a única instituição na qual queria ingressar.

Foi a ÚNICA instituição na qual consegui aprovação para ingressar.

Outros: \_\_\_\_\_

4. Por que você optou pelo Curso de Matemática-Licenciatura?

Foi minha 1ª opção pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Foi minha 2ª opção pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

- Foi o único curso no qual consegui aprovação para ingressar.
- Ingressei pelo processo "Retorno de graduado".
- Outros: \_\_\_\_\_

5. Você participava de algum projeto de pesquisa, extensão ou cultura até o momento da evasão?

- Sim, fui bolsista.
- Sim, fui voluntário.
- Não participei de projeto(s) de pesquisa, extensão ou cultura.
- Não fui selecionado para participar de projetos.
- Não tive conhecimento sobre a existência de projetos.

6. Você recebia auxílio socioeconômico?

- Sim, recebia auxílio econômico.
  - Auxílio alimentação.
  - Auxílio estudantil.
  - Auxílio transporte.
  - Auxílio moradia.
  - Outros: \_\_\_\_\_
- Não, pois não atendia aos critérios.
- Não, pois não tive interesse.
- Não, desconhecia a existência de auxílios.

7. Em qual fase/semestre você teve que deixar o Curso de Matemática - Licenciatura da UFFS?

- 1ª fase
- 2ª fase
- 3ª fase
- 4ª fase
- 5ª fase
- 6ª fase

- 7ª fase
- 8ª fase
- 9ª fase
- 8.** Qual dos motivos relacionados abaixo, melhor representa a sua decisão/necessidade de você evadir o curso?
- Dificuldades para conciliar trabalho e estudo.
- Dificuldades financeiras.
- Insatisfação com o curso.
- Não me identifiquei com o curso
- O curso não era o que eu esperava.
- Dificuldades nas disciplinas do curso.
- Formação Matemática insuficiente na Educação Básica.
- Outros: \_\_\_\_\_
- 9.** Ao evadir o Curso de Matemática-Licenciatura da UFFS, você:
- Passou a cursar Matemática em outra Instituição de Ensino Superior (IES).
- Pública
- Privada
- Presencial
- À distância (EaD)
- Trocou de curso.
- Desligou-se do Ensino Superior.
- 10.** Você reprovou em alguma disciplina na época em que cursava Matemática?
- Sim. Reprovei em 01 (uma) disciplina.
- Sim. Reprovei em 02 (duas) disciplinas.
- Sim. Reprovei em 03 (três) disciplinas.
- Sim. Reprovei em 04 (quatro) ou mais disciplinas.

11. Dentre os Componentes Curriculares Regulares (CCRs) descritos a seguir, marque aquele(s) que mais influenciou(aram) em sua decisão/necessidade de desistir/evadir o curso de Matemática - Licenciatura.

**1ª fase**

1ª fase | Fundamentos de Matemática I

1ª fase | Geometria Analítica

1ª fase | História da Fronteira Sul

1ª fase | Matemática C

1ª fase | Produção Textual Acadêmica

**2ª fase**

2ª fase | Cálculo A

2ª fase | Fundamentos de Matemática II

2ª fase | Geometria Plana

2ª fase | Introdução a Filosofia

2ª fase | Tecnologias na Educação Matemática

**3ª fase**

3ª fase | Álgebra Linear I

3ª fase | Cálculo B

3ª fase | Fundamentos da Educação

3ª fase | Fundamentos de Matemática III

3ª fase | Geometria Espacial

**4ª fase**

4ª fase | Álgebra Linear II

4ª fase | Cálculo C

4ª fase | Estatística Básica

[ ] 4ª fase | Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano

[ ] 4ª fase | Tópicos de Matemática Discreta

### **5ª fase**

[ ] 5ª fase | Didática Geral

[ ] 5ª fase | Equações Diferenciais Ordinárias

[ ] 5ª fase | Matemática Financeira

[ ] 5ª fase | Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil

[ ] 5ª fase | Tendências na Educação Matemática

### **6ª fase**

[ ] 6ª fase | Álgebra

[ ] 6ª fase | Estágio Curricular Supervisionado I

[ ] 6ª fase | Fundamentos de Física I

[ ] 6ª fase | Laboratório de Matemática

[ ] 6ª fase | Psicologia e Educação Matemática

### **7ª fase**

[ ] 7ª fase | Computação Básica

[ ] 7ª fase | História da Matemática

[ ] 7ª fase | Língua Brasileira de Sinais – Libras

[ ] 7ª fase | Metodologia do Ensino de Matemática I (EF)

[ ] 7ª fase | Pesquisa em Educação Matemática

### **8ª fase**

[ ] 8ª fase | Cálculo Numérico A

[ ] 8ª fase | Estágio Curricular Supervisionado II (EF)

[ ] 8ª fase | Metodologia do Ensino de Matemática II (EM)

8ª fase | Trabalho de Conclusão de Curso I

### **9ª fase**

9ª fase | Análise Matemática

9ª fase | Direitos e Cidadania

9ª fase | Estágio Curricular Supervisionado III (EM)

9ª fase | Trabalho de Conclusão de Curso II

### **Optativas**

Optativa | Análise no  $\mathbb{R}^n$

Optativa | Ensino de Matemática através de Problemas

Optativa | Fundamentos de Física II

Optativa | Introdução à Probabilidade e inferência Estatística

Optativa | Introdução aos Espaços Métricos

Optativa | Introdução às Equações Diferenciais Parciais

Optativa | Introdução às Variáveis Complexas

Optativa | Cálculo D

Optativa | Modelagem no Ensino da Matemática

**12.** Utilize esse espaço para incluir alguma informação, fazer observações ou mencionar questões que você considera importante e que não foram contempladas nas perguntas anteriores (resposta não obrigatória).

---

---

---